

Jovem suicida-se por motivos passionais em Nacala-Porto

Texto: Leonardo Gasolina

Um jovem que respondia pelo nome de Mouzinho Abudo Atumane, de 19 anos de idade, pôs termo à sua própria vida na manhã de 13 de Dezembro do corrente ano, no bairro residencial de Ontupaia, arredores da Zona Económica Especial de Nacala, por razões passionais.

Segundo apurámos, o suicídio deu-se por volta das 09h00. O finado travava fortes discussões com a sua parceira.

De acordo com Baptista Lisboa, porta-voz do Comando Distrital da Polícia da República de Moçambique (PRM) em Nacala-Porto, o malogrado recorreu a uma capulana para se enforcar.

A nossa fonte disse que o cadáver de Atumane foi levado ao Hospital Distrital de Nacala-Porto, momentos depois de a Polícia de Investigação Criminal (PIC) ter se feito ao local fazer o trabalho que lhe competia.

Baptista Lisboa apelou aos cidadãos para que não optem pelo suicídio quando enfrentam problemas conjugais. É preciso informar as autoridades para que possam ajudar a encontrar uma solução.

Ainda em Nacala-Porto, a PRM registou a morte de um cidadão que em vida respondia pelo nome de Saide Armando, funcionário da Electricidade de Moçambique (EDM). O finado encontrou a morte electrocutado, enquanto cumpria mais uma jornada laboral nas primeiras horas deste domingo (13).

O Estado da Nação, segundo o Presidente Nyusi, não é satisfatório porém, a culpa, não é do seu partido que governa Moçambique há 40 anos mas sim das calamidades naturais, dos doadores e da recessão global



Onze meses após tomar posse Filipe Jacinto Nyusi foi à Assembleia da República informar aos deputados do seu partido e do Movimento Democrático de Moçambique, e aos moçambicanos, que o Estado da Nação não é bom mas também não é mau porém, o quarto Presidente da República, não teve coragem de responsabilizar os seus camaradas do partido Frelimo, que há 40 anos governam, pela crise política e militar, pela crise económica e financeira, por Moçambique continuar a ser um dos piores países do mundo. A culpa, disse Nyusi, é das calamidades naturais (que todos sabemos acontecem todos os anos e o Executivo pouco tem feito para melhorar as infra-estruturas); dos doadores, que agora são chamados de parceiros (que deixaram de apoiar o Orçamento de Estado devido a falta de transparência fiscal, ao descontrolo nos investimentos públicos e a EMATUM); e também da recessão global.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Arquivo FRELIMO

continua Pag. 02 →

Nyusi diz estar disponível para mais um encontro com Dhlakama mas este declina o convite e ameaça formar Governo onde venceu eleições

Um mês após o Presidente da República, Filipe Nyusi, ter declarado, numa audiência concedida aos bispos católicos, que pretende “falar com Afonso Dhlakama” mas “não está a ser possível” em virtude de este “usar intermediários”, ele voltou a reiterar, no Parlamento, na quarta-feira (16), a sua disponibilidade de se encontrar com o líder da Renamo, que na tarde do mesmo dia, disse, telefonicamente, não haver condições para sentar à mesma mesa, para discutir a paz, com quem manda atacá-lo.

Texto: Emildo Sambo

Discursando na Assembleia da República, durante a prestação do seu primeiro informe anual sobre a situação geral da Nação, o Chefe de Estado afirmou: “reitero, uma vez mais, a minha disponibilidade de me encontrar com Afonso Dhlakama (...) para abordarmos assuntos relativos à manutenção da paz efectiva em Moçambique estamos prontos para discutir o enquadramento dos homens da Renamo nas Forças de Defesa e Segurança”.

A resposta por parte de Afonso Dhlakama, que não é visto publicamente desde 09 de Outubro passado, não tardou chegar, e disse que a Frelimo traiu a sua formação política ao não cumprir o que está plasmado no Acordo Geral de Paz, alegadamente porque já não é váli-

do. “A Polícia, os tribunais” e demais instituições do Estado pertencem ao partido no poder, o que faz com que o povo viva nas suas amarras. “Não justiça social e liberdade”.

Dirigindo-se a jornalistas e membros da “Perdiz” o auto-proclamado pai da democracia reafirmou que “a Renamo vai governar, a partir de Março as províncias do Niassa, Nampula, Zambézia, Tete, Sofala e Manica”, onde reclama vitória nas últimas eleições gerais.

Em relação à aproximação das partes com vista ao reatamento do diálogo político suspenso desde Agosto, o presidente da “Perdiz”, que se encontra em Santhunjira, no distrito de Gorongosa, em Sofala, garantiu que “não há nenhum contacto”. Desde o

continua Pag. 02 →

Mil cidadãos condenados beneficiam do perdão de Filipe Nyusi e vão para casa a partir de 24 de Dezembro

Algumas cadeias moçambicanas, o grosso das quais rebentam pelas costuras devido à superlotação e, por via disso, encontram-se em precárias condições de reclusão, vão ficar ligeiramente descongestionada, a partir de 24 de Dezembro corrente, com indulgência de mil prisioneiros, incluindo estrangeiros, pelo Presidente da República, Filipe Nyusi.

Texto: Emildo Sambo

As penitenciárias fazem parte dos assuntos mais bicudos no país. Dados que constam da informação anual sobre a Justiça no país, apresentada ao Parlamento, em Maio passado, pela Procuradora-Geral da República (PGR) indicam que em 2014 havia pelo menos 14.985 cidadãos, dos quais 4.616 em prisão preventiva e 10.279 condenados. No total foram tramitados 61.075 processos-crime. Destes, 11.671 estavam pendentes e 49.404 deram entrada em diferentes instituições da Justiça.

Contudo, estes números aumentaram e pouca coisa melhorou.

Tais cidadãos abrangidos pela medida, segundo o Chefe de Estado, padecem de doenças gra-

ves e terminais e cumpriram metade (ou quase) das penas que lhes foram impostas pelo tribunal. Durante a privação de liberdade e provaram que se resignaram perante os crimes cometidos.

“Estando em época natalícia, decidimos olhar para uma camada muitas vezes esquecida” e “movido pelo espírito de clemência, humanismo e compaixão tomei a decisão de lançar mão às competências constitucionalmente consagradas e declarar perdão público e, por via disso, extinguir a parte das penas remanescentes”, justificou Nyusi, durante a apresentação, à Assembleia da República da informação anual sobre a situação geral da Nação.

Pergunta à Tina

BBM Pin: 2B04949C

WhatsApp: 84 399 8634

email
averdademz@gmail.com

TUDO O QUE VOCÊ PRECISA
DE SABER SOBRE SAÚDE
SEXUAL E REPRODUTIVA

Editorial

averdademz@gmail.com

Carta para ti, empregado do povo!

Querido empregado,

É com uma mescla de nostalgia, estupefação e desapontamento que lhe escrevo esta missiva. Mas, antes de tudo, perdoe-me pelo português tosco usado para lavrar a carta. É, na verdade, o reflexo desse nosso sistema de Educação desestruturado e desactualizado cujo papel é produzir, em massa, seres ignorantes e sem nenhuma emoção crítica. Deixemos a Educação à parte, vamos ao essencial.

Quando o prezado empregado assumiu a nau dos destinos desta nação, cinicamente considerada “Pátria Amada”, jurou servir fielmente o teu patrão. De pés juntos e de viva voz, lembro-me de lhe ter ouvido a pronunciar-se nos seguintes termos: “O povo é meu patrão. O meu compromisso é de servir o povo moçambicano como meu único e exclusivo patrão”.

Volvido aproximadamente um ano, pouco ou quase nada foi feito. Pelo contrário, tudo piorou, desde o acesso aos cuidados sanitários e ao ensino, passando pela carestia de vida e até à situação político-militar. Como posso ter dignidade nessas condições? Na verdade, no seu primeiro ano de trabalho, não esperava muito de si. Apenas queria que me devolvesse a dignidade, sobretudo a dignidade de continuar a acreditar em si e os seus bobos da corte. A dignidade de acreditar num país comprometido com o desenvolvimento humano do seu povo.

Porém, o seu o informe, preparado para mim, deixou-me preocupado, pois, para além de incapacidade, no seu discurso, o estimado empregado demonstrou tamanha incompetência. Confesso que, por um lado, fiquei emocionado com a sua sinceridade ao afirmar que “está insatisfeito” com o curso que o país está a tomar. É preciso ter as coisas no seu devido lugar para assumir com veemência tamanha vergonha. E, por outro, lembrei-me de que parte da responsabilidade de mudar o rumo das coisas é sua. Portanto, não me faça de uma besta de carga, se faz favor!

No seu informe, proferido naquele tom de falsa intimidade, eu esperava que me falasse que se está a preparar uma proposta de corte de despesas públicas. Esperava ouvir de si o que está a ser feito para estancar a inflação que caminha para os dois dígitos. Queria ouvi-lo dizer o que está a ser feito para combater a fome que se prepara para torturar a barriga de milhares de moçambicanos espalhados por este extenso território. Esperava que me falasse da estratégia para travar a escalada galopante dos produtos de primeira necessidade. Gostaria de ter ouvido a falar dessa trapaça chamada EMATUM que colocou o país num abismo sem precedentes. Mas, enfim! O querido empregado limitou-se aos lugares-comuns de sempre.

Portanto, é, no mínimo, vergonhoso que, em 40 anos de independência, continuamos no “Top+” dos países mais pobres do mundo. Continuamos com défices notáveis em produtos que podemos produzir para o consumo interno. Continuamos de mão estendida para o exterior, não obstante a imensidão de recursos que o país dispõe.

Até quando continuará a conduzir-me à desgraça?

Um abraço do teu patrão decepcionado,
Povo

→ continuação Pag. 01 - O Estado da Nação, segundo o Presidente Nyusi, não é satisfatório porém, a culpa, não é do seu partido que governa Moçambique há 40 anos mas sim das calamidades naturais, dos doadores e da recessão global

“No acto da minha investidura como Presidente da República de Moçambique, assumi que se tratava de uma responsabilidade que requer sacrifícios e escolhas dolorosas” disse o Chefe de Estado no início do seu informe, poucos minutos após os 73 deputados do partido Renamo abandonarem a plenária pois não reconhecem Nyusi como o vencedor das Eleições Gerais de 2014.

“A árvore que plantamos hoje, leva o seu tempo a produzir frutos. Mas esta é a nossa escolha. Esta escolha exige coragem, exige verdade. Temos a coragem de informar que ainda não estamos satisfeitos com o estado da nossa Nação” afirmou Nyusi não admitindo que Moçambique continua a ser um dos piores países do mundo, posição renovada no Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) divulgado esta segunda-feira(14), devido as políticas dos sucessivos governos do seu partido no poder há 40 anos.

“As calamidades naturais que assolaram o País, causando prejuízos materiais directos e indirectos incalculáveis. Este cenário resultou na revisão, em baixa, do Produto Interno Bruto para 7%, em comparação com os 7.5% inicialmente projectado”, enunciou o Presidente como um dos factores que influenciaram negativamente o desempenho da sua governação.

“A baixa generalizada de preços dos principais produtos de exportação como alumínio, algodão, gás, carvão e açúcar, que reduziram em 9.3 % o nível das nossas exportações, particularmente agravada pelo aumento de preços do que compramos fora” foi outro factor negativo apontado pelo Chefe de Estado que, além da recessão económica global, ainda culpou os doadores pela crise financeira e económica que Moçambique está a enfrentar. “O novo ciclo de Governação coincidiu com a retirada de cinco dos 19 parceiros, que têm providenciado ajuda aos programas de desenvolvimento, através da modalidade de Apoio Geral ao Orçamento, que consiste em recursos canalizados directamente à Conta Única do Tesouro, sem serem consignados a um projecto específico, ou seja, recursos que o Governo utiliza para financiar as acções inscritas no seu plano anual”.

Filipe Nyusi não reconheceu que desde a independência as políticas do seu partido não contribuíram para a produção e produtividade nacional nem conseguiram criar poupança. O Presidente também não fez menção aos cofres vazios que encontrou, quando recebeu o testemunho de Armando Guebuza, e nem referiu a enorme dívida pública que herdou, agravada pela negociata ilegal da Empresa Moçambicana de Atum (EMATUM).

Em seguida o Presidente percorreu sobre a unidade nacional, que segundo ele teve na “Chama da Unidade”, que reuniu apenas apoiantes do partido Frelimo, um dos seus

pontos mais altos, e também falou sobre as suas viagens presidências, conhecidas pelo despesismo que acarretam aos cofres do erário.

Relativamente à paz o estadista moçambicano, que também é o Chefe de Estado Maior das Forças de Defesa e Segurança, não falou sobre as manobras militares que estão a acontecer pelo país, nem sobre as emboscadas e o ataque ao líder do partido Renamo porém enfatizou a sua “disponibilidade de me encontrar com o Senhor Afonso Dhlakama, Líder da Renamo, para abordarmos assuntos relativos à manutenção da Paz efectiva em Moçambique. Repito, uma vez mais: para discutirmos o desenvolvimento de Moçambique, devemos pensar que boas ideias não têm cor partidária. É por isso que muitos moçambicanos já estão a contribuir com toda frontalidade” disse.

Nyusi ignorou que uma das soluções apresentadas pelo partido Renamo, para o alcance da paz, é a partilha do poder e que pela a criação de condições para que o maior partido da oposição pudesse participar na governação das seis regiões onde reclama vitória eleitoral, e que o partido Frelimo chumbou a proposta no Parlamento. “Estamos prontos para ouvir e, em conjunto, reflectir sobre as ideias da Renamo, bem como as ideias de todos os moçambicanos” informou apenas o Presidente.

Em seguida o Chefe de Estado discursou sobre o plano quinquenal do seu Governo, que tem muitas intenções mas é pouco objectivo em como alcançar melhorar o desenvolvimento de Moçambique.

“Incrementamos a capacidade de emissão de Bilhetes de Identidade, o que permitiu emitir, no corrente ano, cerca de um milhão e duzentos e cinquenta mil bilhetes de Identidade”, declarou sem recordar-se que a caminho da Assembleia da República terá visto centenas de cidadãos ao relento a aguardarem os seus documentos de identificação no posto agora instalado próximo ao quartel dos bombeiros. Números oficiais indicam que menos de 20% dos moçambicanos possuem o Bilhete de Identidade biométrico cuja produção foi mais uma negociata do Executivo anterior – e teve como protagonistas o ex-ministro das Finanças, Manuel Chang(actor principal na negociata da EMATUM) e José Pacheco, actual ministro da Agricultura e Segurança Alimentar -, e uma empresa duvidosa, denominada Semlex, sem concurso público.

Enquanto os criminosos mostram todos os dias as suas habilidades e novos crimes surgem perante a ineficácia, e também cumplicidade, dos agentes da Lei e Ordem Filipe Nyusi declarou que Moçambique vive em “ambiente de tranquilidade” e saudou “a Polícia da República de Moçambique pelo seu empenho na garantia e manutenção da ordem, segurança e tranquili-

dade públicas no nosso País”.

“No âmbito da governação transparente, várias medidas anti-corrupção estão sendo implementadas através do reforço do controlo interno, fiscalização das Instituições Públicas e os processos relativos à legalidade dos actos e contratos, bem como auditorias aos órgãos do Estado”, discorreu o Chefe do Estado não se referindo que os grandes ladrões do erário continuam impunes.

Nyusi vangloriou-se dos avanços da transparência Orçamental porém na verdade o deputados do seu partido nem repararam nos erros das contas apresentadas e usam do voto maioritário para viabilizar tudo e todos os documentos que o Executivo pretende. Recordar que ainda na semana finda, tanta era a pressa em aprovar o orçamento para 2016 que os deputados do partido Frelimo aprovaram-no sem antes viabilizarem o Plano Económico e Social.

Em seguida o estadista falou das acções realizadas no sector dos recursos minerais, destacou legislação variada que foi aprovada porém o facto é que as grandes empresas que extraem o nosso gás, carvão e outros recursos beneficiam de grandes isenções aduaneiras e de impostos e acabam por criar pouquíssimos postos de trabalho dignos para os moçambicanos.

O estado da saúde foi o foco seguinte de Filipe Nyusi que apresentou estatísticas positivas sem mencionar que este é um dos sectores que recebe mais intervenção directa dos doadores e das agências das Nações Unidas portanto o mérito deve ser repartido.

Sobre a educação o Presidente voltou a apresentar muitos números interessantes mas a fraca qualidade dos formandos salta à vista na hora de conseguir o primeiro emprego.

Depois de falar das “realizações” na cultura e turismo Filipe Nyusi entrou num dos capítulos essenciais para o desenvolvimento do país. “O aumento da produção e produtividade e a garantia da segurança alimentar constituem a nossa principal aposta” disse, sem no entanto apresentar soluções realistas para que os camponeses e agricultores produzam mais comida. Nem uma vez foi mencionado o ProSAVANA.

Ainda no capítulo da segurança alimentar o Chefe de Estado disse que “para a diversificação da dieta alimentar e melhoria da renda familiar, investimos também na produção pesqueira criando condições para a pesca no mar, nas águas interiores e na aquacultura”, mas o atum, que nos deixou endividados, não mereceu a atenção de Nyusi.

Nestes onze meses o novo Governo conseguiu um feito extraordinário: além de não agradar o povo com as suas decisões também deixou os empresários desagradados com as suas medidas. Segundo a Confederação das Associações

Económicas as isenções aduaneiras para a agricultura tem efeito prático quase nulo.

Apesar dos vários investimentos apresentados para o sector dos transportes públicos o povo continua a ser transportado como gado, seja de “my love” ou comboio, e é desesperante a única opção aérea que continua existir.

“Com o objectivo de melhorar a qualidade do fornecimento de energia da rede nacional, registamos progressos nas obras de renovação das centrais hídricas de Chicamba e Mavuzi em Manica, a serem concluídas em 2016. Os trabalhos de reposição definitiva das infra-estruturas de transporte de energia, destruídas pelas cheias na bacia do rio Licungo, na Zambézia, foram concluídos”, enunciou o Presidente ignorando que o drama da energia agora também chegou à capital do país, por sorte nesta quarta-feira não houve apagão no Parlamento.

Para um país que é dos mais afectados pelas mudanças climáticas no mundo e ainda por cima tem o seu desenvolvimento assente em indústrias que causam grandes danos ao meio ambiente o informe do Presidente Nyusi pecou pela omissão da estado da nação ambiental.

“Chegou o momento de escolhermos onde queremos estar nos próximos anos. Chegou o momento de escolhermos que País queremos deixar como herança para os nossos filhos e netos. Muito desse legado nasce das decisões políticas e económicas que fizemos hoje” afirmou o Chefe de Estado com toda a razão. Porém olhando para as escolhas que o seu Executivo tem feito o nosso futuro não se apresenta muito próspero para todos os moçambicanos.

“Estamos prontos para dar a nossa modesta contribuição ao País. Não pedimos muito, porque ainda não estamos satisfeitos com o Estado da Nação, pedimos harmonia, sinceridade, coesão e mais confiança entre os moçambicanos e não perturbações porque queremos trabalhar. Os moçambicanos devem acreditar nas suas próprias capacidades” declarou Filipe Nyusi antes de terminar o seu primeiro informe com o anúncio do perdão presidencial para “mil cidadãos nacionais e estrangeiros condenados à penas de prisão efectiva, quer estes se encontrem em execução em Estabelecimentos Penitenciários nacionais, quer em situação de liberdade condicional, para que passem o Dia da Família junto das respectivas famílias, em plena harmonia, liberdade e em paz, na expectativa de que não mais retornem àquela situação”.

Num país onde o crime parece que compensa e onde o povo tem a convicção que os criminosos não são devidamente castigados resta-nos aguardar pela lista dos mil felizardos e esperar que não engrossem as fileiras dos malfetores que todos os dias aterrorizam os cidadãos que trabalham honestamente para sobreviver.

→ continuação Pag. 01 - Nyusi diz estar disponível para mais um encontro com Dhlakama mas este declina o convite e ameaça formar Governo onde venceu eleições

cerco da sua casa e desarmamento dos seus seguranças a 09 de Outubro, não contactos, nem informalmente e tão-pouco oficialmente.

No que tange ao desarmamento dos homens armados da Renamo, Dhlakama disse que “não somos um partido armado, temos apenas seguranças” cuja existência esta prevista no protocolo do Acordo Geral de Paz, o qual para a Frelimo está caduco, pelo que já não regula nada no presente. “A Renamo não será desarmada, ninguém tente (...)”.

Dhlakama, que garante estar bem de saúde, disse que saiu da Beira para Santhunjira a pé. Durante o percurso manteve contacto com as populações.

Camionistas denunciam corrupção na Cimentos de Moçambique em Nacala

Além da subida de preço de cimentos face à depreciação Metical, instalou-se, nos últimos dois meses, na empresa Cimentos de Moçambique, área operacional de Nacala, um esquema de corrupção no processo de venda e transporte que é um daquilo dos principais produtos em uso na construção de empreendimentos. O esquema, segundo os camionistas, envolve os funcionários daquela unidade fabril em Nacala-Porto e os afectos à sede em Maputo.

Até Novembro último, as facturações para a aquisição do cimento a partir da fábrica de Nacala-Porto eram feitas localmente, mas, nos dias que correm, as mesmas são efectuadas na sede, na capital do país, Maputo. Por essa razão, os camionistas dizem que ficam muito tempo na fila para proceder ao carregamento de cimento.

Antes do mês de Novembro, por dia, em média, 14 camiões carregados de mais de 200 sacos de cimento, saíam daquela fábrica. Presentemente, entram nas instalações daquela unidade fabril não mais de seis veículos. Os camionistas afirmam que só é permitido a entrada de quem tenha previamente pago suborno aos funcionários.

Artur António, de 54 anos de idade, trabalha para

um cidadão de origem asiática, proprietário da SI-DIC Comercial na cidade de Mocuba, província da Zambézia. Ele conta que se encontra há três semanas nas instalações daquela firma, à espera de ser atendido. “Um funcionário disse-me que só serei atendido se dar refresco a ele e ao colega dele em Maputo e eu não tenho dinheiro”, afirmou.

Um outro condutor identificado apenas por Albano disse que está naquele local já faz duas semanas e meia. Durante a sua estadia, ele usou todo dinheiro de ajudas de custo e, neste momento, está entregue à sua própria sorte. “Eu pensava que seria atendido em menos de uma semana, mas percebi que é preciso subornar os funcionários para sair desta fila”, disse.

Texto: Redacção

Quando contactada, a empresa Cimentos de Moçambique, área operacional de Nacala, disse que a demora no carregamento tem a ver com a facturação que, actualmente, é feita em Maputo, e também deve-se à baixa produção originada pela falta de corrente eléctrica que se regista com regularidade no norte do país.

Por seu turno, a Inspeção Nacional de Actividades Económicas (INAE) admite haver corrupção naquela fábrica e diz que vai junto da empresa perceber as normas de funcionamento. A INAE afirma, igualmente, que em casos de colher provas suficientes serão sancionados os agentes que promovem a corrupção.



Boqueirão da Verdade

“O Código Penal é como qualquer obra ou lei; é obra de humanos e, como tal, tem um ADN de falhas que permanentemente devem ser corrigidas. Quando os humanos que produzem as obras são conhecidos, aos males das obras normalmente juntam-se os males associados aos males dos que as produziram. No entanto, tive a felicidade e honra de presidir à comissão que fez a revisão do Código Penal. A revisão do Código Penal não foi uma obra de acaso. A Renamo e o governo tinham apresentado uma proposta em relação à lei 1/97 sobre o desvio de fundos. O governo produziu uma proposta enviada à Assembleia da República (AR) que é uma proposta produzida pela UTREL em que o Dr. Abdul Carimo era o director. A AR entendeu que aquela proposta era muito boa, diga-se de passagem, mas devia ser re trabalhada para melhorá-la de acordo com o pensamento do legislador. E não posso acreditar que uma boa obra, quando é submetida à AR para ser revista, seja para torná-la pior. (...) Assim, este novo Código Penal deve ser obedecido até ser revogado.”, **Teodoro Waty**

“Se foi engavetada [a proposta produzida pela UTREL e submetida pelo governo ao Parlamento] não foi pela Assembleia da República. A proposta que nós recebemos e sabemos que era muito próxima ou quase a que o Dr Carimo depositou foi do governo. E isto tudo é uma questão de puxar pela memória, porque a memória institucional está na Assembleia. Tomámos em consideração todas as propostas apresentadas, incluindo as não escritas, ou seja, ditas na rádio, que tivemos de falar com os autores. As críticas feitas ao actual Código Penal são quase insignificantes e as críticas ao anterior eram quase arrasadoras, mas o código de há 100 anos, todos o consideram

muito bom porque não se conhece a cara de quem o construiu e é só por isso. Acredito que daqui a 25 ou 30 anos, se este código for lido será considerado um dos melhores, mas enquanto se conhecem os construtores, sempre há aquela sensação de que porque não fui eu que dirigi o processo, mas infelizmente fomos todos nós. Eu disse que quando se estava a aprovar este documento era a sabedoria dos moçambicanos, não das mulheres e homens e não de uma pessoa porque há coisas escritas por milhares de moçambicanos”, **idem**

“Para aquilo que conheço da história parlamentar o debate do Código Penal foi o mais abrangente do que a revisão constitucional. As críticas vêm de homens, é perfeitamente compreensível e acho que seria muito mau que ao fim de um ano de vigência do novo Código Penal não houvesse críticas. As críticas não acontecem hoje apenas, durante o processo de revisão até houve marchas e epítetos em relação ao presidente e alguns membros da comissão. Epítetos não só protagonizados por pessoas anónimas, mas também através de pessoas certas e determinadas. Portanto, nós não fomos à revisão como uma pêra doce, mas assumimos toda a responsabilidade dentro das condições e capacidades que tínhamos. Os que agora estão a criticar que façam o melhor. Acho bem, a crítica é um motor de conhecimento. Mas se fizerem melhor que façam mas fica claro que vão fazer melhor a partir do bom que se fez”, **ibidem**

“Não entendem que a Constituição deve servir a sociedade no seu todo e quando se mostra desajustada pode ser alterada”, **Ivone Soares**

“Se o caminho da paz, do diálogo, da negocia-

ção falhar, então a confrontação poderá ser a próxima opção porque o contrário da paz é o conflito”, **Eduardo Namburete**

“A depreciação do metical, como outras moedas da África subsariana, era necessária como instrumento para gerir este choque externo, mas no caso moçambicano atingiu níveis excessivamente elevados quando ultrapassou a barreira dos 45 meticais para um dólar. Algum ajuste será necessário no Orçamento do Estado, para rever parâmetros macro-económicos e níveis de despesa pública”, **Alex Segura**

“A Assembleia da República tornou-se num notário do Governo e da Renamo, quando se limitou a cancelar o acordo sobre a lei eleitoral, que foi alcançado pelas duas partes e agiu do mesmo modo em relação a outras matérias”, **Laurenço do Rosário**

“No campo formal, Moçambique é um estado de direito, mas sente-se o desconforto dos poderes públicos com os princípios e regras de um Estado de direito. Quando os juizes são obrigados a participar nas reuniões dos governos provinciais e distritais, é óbvio que há ali um factor de condicionamento da sua independência”, **Tomás Timbane**

“Os programas do crédito para a mulher devem ser acompanhados por outros, incluindo o acesso à educação financeira, dotando a mulher de conhecimento sobre produtos bancários”, **Carlos Agostinho do Rosário**

Como poderemos produzir mudanças nas nossas sociedades sem violência? Como poderemos, mediante um sistema de «checks

and balance», controlar aqueles que estão no poder, de maneiras a estarmos certos de que não abusam do poder? Como pode o povo todos os cidadãos ter voz no exercício do poder?», **Teodato Hunguana**

“As nossas instituições ou se afirmam de forma plena emancipada, ou dificilmente poderão servir o propósito de consolidação da democracia e do Estado de Direito Democrático. É na exacta medida em que se se afirmarem ganharão credibilidade, e quanto mais credíveis, mais relevantes e mais eficazes serão na normalização e tranquilização da sociedade. O contrário fará delas factor de permanente controvérsia, permanente instabilidade, permanente questionamento e permanente inquietude”, **idem**

“Quanto ao poder, sabido que o poder tende quase sempre a ser insaciável, só as instituições o poderão limitar, se elas se afirmarem livres, emancipadas, e consolidadas, em suma se se tiverem libertado do cordão umbilical ou do «pecado original». Dizer isto pode assustar alguns ou mesmo muitos, porque pode parecer um salto no escuro, no imponderável. Mas se não caminhar os passos a passo nesse sentido, hoje já em marcha acelerada, poderemos estar a aproximarmo-nos perigosamente do abismo, sem termos consciência disso. Ou a fingirmos que não percebemos o perigo, a fingirmos que acreditamos que nada mudará, e que para nada mudar, basta nós mesmos não mudarmos...a tal questão das mentalidades. Pelo contrário eu penso que não temos outro caminho, não temos outra alternativa, senão avançarmos e acelerarmos o passo nesta lógica e nesta direcção do efectivo fortalecimento das instituições”, **ibidem**

 **goste de nós no**
facebook.com/JornalVerdade

Jornal @Verdade

Os deputados do partido Frelimo aprovaram semana finda o orçamento da casa que supostamente é do povo para o próximo ano que prevê aumentos dos seus salários, dos subsídios de renda de casa, empregado e água e luz, mais material informático e até um canal de televisão do Parlamento. O partido Renamo absteve-se enquanto o Movimento Democrático de Moçambique(MDM) votou contra porém os deputados de ambas bancadas irão beneficiar-se destes, e de outros, aumentos.

<http://www.verdade.co.mz/tema-de-fundo/35/56082>



Arão Massindo Massindo

tamos fudidos com esses malucos, tanto a renamo a frelimo e o mdm vao a M***** quando o assunto for de aprovar dinheiro para eles votam afavor todos, mas quando o assunto for nos matar e resolver assuntos do povo ai simm a discordancia, afinal q assembleia e essa, vao a M***** · 7 h



Weiss Mocalacha

essas regalias sao altas mais que 10 salarios minimos... e isso nao é justo para um pais como nosso. · 7 h



Arish Marshal

É por isso que digo ninguém se importa com o sofrimento do povo Moçambicano tanto a RENAMO tanto a FRELIMO todos são iguais apenas eles pensam num nas vidas deles. Nenhum futuro terá

Moçambique devido um governo que só pensa em si mesmo, corrupção nunca terra fim. Nunca irá desenvolver Moçambique porque e um país onde o governo faz e desfaz sem se preocupar com ninguém. · 6 h



Anselmo Muyaki Nkomo

ISTO E PALHACADA!!! ACHO QUE ESSA GENTE

ESTA A TESTAR A PACIENCIA DO POVO! Quando o assunto e para o beneficio do povo, nao pensam duas vezes p chumba-lo. Mas quando e para o beneficio dos seus proprios umbigos, APROVAM-NO sem pestanejar. ISTO E BRINCAR COM O POVO; E TESTAR A PACIENCIA DO POVO!!! Numa epoca como esta em q a vida esta cara; os precos estao a disparar; o POVO esta a morrer de fome no XIGUBO, em muitas outras lcalidades d nosso pais. E voces ainda estao preocupados em acumular dinheiro p vois. FACAM FAVOR,

TENHAM VERGONHA NA CARA! PENSEM NO POVO! PENSEM COMO HUMANOS!!! · 7 h



Danilo Duarte

O eleitorado precisa perceber que os representantes dos partidos que compõe os 250 deputados da AR são uns autenticos puxa-sardinha-para-sua-brasa. Aprovam ou reprovam leis em função do interesse do respectivo partido. Nada me faz sentir representado por aqueles senhores. · 1 h



Helio Da Ordem

Hii, afinal dos seus salarios em particular, que tragico, a classe baixa, onde vai? · 8 h



Fauzio Mussagy Fernandes

Essa casa do teatro não ajuda nós em nada... 20 anos de legislatura estamos em 10 piores países p se viver · 5 h



Mez Nas Ruas

Pessoal esses estao a brincar com o povo claramente, eu gostava d me multiplicar em 10.000.000 pra revendar tamanha burla · 2 h



Alberto Neves

Abstiveram se por que precisam desse dinheiro, cambada de fariseus · 6 h



Esdras Daúce Jr.

Para mim a lei devia regular da seguinte forma a composição da AR: 50% deputados do partido no poder vencedor das eleições e 50% deputados da oposição · 2 h



Guedes Joaquim

Este país é de todo o moçambicano é injusto que anualmente estejam só a aumentar regalias e salários aos políticos enquanto nada produzem para o país. Nos também somos moçambicanos e não escolhemos nascer nesse país e nem viemos de passaportes. · 6 h



Amade Antonio Ussene

Estamos cansado de ver orçamentos que favorece mpt cidade e provincia” o governo d frelimo xta preocupado cm o crescimento e desenvolvimento d uma cidade e esquecendo se das outras provincia, por isso estou a favor das regioes autonomas pra acabar com essa farça · 7 h



Ajuda Ajudante

Dar importância a aparência do homem não é bom, porque com um só bocado de pão prevaricará. · 1 h



Sam Mazive

filhos d puta desses políticos s fosse pra aumentar salário d povo esse debate levaria meses e seria aprovado 7% · 3 h



Jojo Alexandre Charles

Essas mentiras e pra vossos filhos, casa d povo so q a planos d roubo · 7 h



Amilcar M Agostinho

exe jornal esta a deseformar o povo nem sequer estiveram na agenda debatida os assuntos que

eles se refere · 7 h



Custódio Conceição

Acho que os deputados não deviam ter poder para votar aumento do seu salário ou regalias. · 7 h



Leonardo Malenda

Uma pura fantochada escolher certas pessoas pra servirem ao povo mas sim chegar a magna casa do povo servir aos seus próprios interesses “ como não haver corrupção neste país” · 8 h



Abineiro Junior Nuno

Do que vale estar a falar so, não se muda com palavras mas sim com atitudes. · 8 h



Abel Joaquim

nao existe dinheiro para pagar muitos ki ganham pouco mas ha dinheiro para pagar poucox que ganham muito · 6 h



Milquiel Agostinho

Quando assunto e’ politica, me abstenho de comentar. · 4 h



Coloco Caronga

E assim vao os moçambicanos cada vez se tornando podres · 5 h



Mapicua Elves

Este país e uma merda · 1 h



Wailangalilaunganditenhi

Nós os outros vamos vivendo mesmo assim · 3 h

Ficha Técnica

NAMPULA-Av. 25 de Setembro 57 A
Telmóvel+258 84 39 98 635

MAPUTO-Av. Paulo Samuel Kamkhomba 83
Telmóvel+258 84 39 98 629

E-mail: averdademz@gmail.com

Jornal registado no GABINFO, sob o número 014/GABINFO-DEC/2008; Propriedade: Charas Lda; Fundador: Erik Charas.


Director: Adérito Caldeira; Director-Adjunto: Sérgio Labistour; Chefe de Redacção: Emildo Sambo; Assessor de Redacção: Mussagy Mussagy; NAMPULA - Delegado: Hélder Xavier; Chefe de Redacção: Júlio Paulino; Redacção: Cristovão Bolacha, Luís Rodrigues, Leonardo Gasolina; Director Gráfico: Nuno Teixeira; Paginação e Grafismo: Danúbio Mondlane, Hermenegildo Sadoque; Director de Distribuição: Sérgio Labistour; Periodicidade: Semanal; Impressão: Lowveld Media, Stinkhoutsingel 12 Nelspruit 1200.


 **goste de nós no**
facebook.com/JornalVerdade


Jornal @Verdade


Dos 131.203 candidatos submetidos a exames extraordinários, em Agosto último, em todo o território moçambicano, 101.027 (mais de 70%) reprovaram e na sua maioria são do ensino secundário geral. Este é um sinal claro de que a nossa instrução formal continuam mal, e das duas uma: ou os alunos não se aplicam devidamente ou os professores não sabem ensinar, conforme sugeriu Graça Machel, antiga ministra da Educação, numa das reuniões realizadas pelo Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano (MINEHD), este ano.


<https://plus.google.com/+JornalVerdadeM.../posts/h7k2bHLQ2yt...>


 **Lenox Lymock Soto** bom a culpa morreu solteira mas deitou-se com todos. (azagaia). não podemos dizer só que a culpa ou é do professor ou é do aluno, temos que olhar também para todo processo de ensino e aprendizagem, donde vêm os planos curriculares? será que o planificado é exequível para as nossas sociedades? é preciso reflectir nestes parâmetros também porque o alcance de um objetivo educativo ou seja sucesso escolar, não depende somente do professor e alunos · Ontem às 6:57


 **Francisco Inocêncio Tangawisse** O MINEHD precisa de investimento sério... começando pelo capital humano depois o material: Acreditam que um aluno mal treinado na 10 classe depois de menos de 1 ano na formação estará suficientemente habilitado pra fazer ler uma criança que senta n chão, ainda vives drama de ensinar embaixo d árvore, não há bibliotecas nem laboratórios equipados... professores sem moral, pós pra além de demora n salário, não são pagas horas extras e mais... · 11/12 às 13:51


 **Inacio Madie** Eu acho que tambem deve se abolir a passagem automática, porque nao faz sentido um aluno transitar para outra classe sem o mínimo de conhecimento ainda com dificuldades de escrever o seu próprio nome, isso faz com que o aluno carregue as mesmas dificuldades para as classes seguintes e na hora da verdade dá nisso. Muita reprovação e acabam por desistir muitos sem o nível básico concluído. · 11/12 às 14:45

 **Fazolia Semente** Concordo plenamente. A pior burrada que fizeram foi essa palhaçada de passagem automática resultado está ai 7ªclasse não sabe escrever nem ler. E assim isso acabou virando uma bola de neve. Agora os frutos estão ai. · 11/12 às 15:46


 **Inacio Madie** Obrgado por concordar com meu pensado, o ministério da educação precisa rever isso, observando muito mais nas consequencias que o novo curiculo trouxe. · 11/12 às 15:50


 **Key-g Villa** para mim, reduziriam os anos de estudos e as respetivas classes por exemplo: De 12a classe para 7a classe apenas e ter exame em cada classe. sem esquecer de aumentar salário nos professores · 11/12 às 22:19


 **Alice Eugenio** a verdade e k o professor sabe da passagem automática e por isso não precisa se esforçar muito porque da no mesmo no fim passam. esse e o lema do MINED · 2 h


 **Isac Penieque** Hhaahahahahha. Aqui não temos nenhum ensino.


Apenas é um lugar de diversão e criação de amizades. Temos que agradecer nessa parte. · 11/12 às 17:13


 **Arlindo Chauque-Langs** Isto está mal. Nos exames dos dias 2, 3 e 4 de Dezembro o cenário não será diferente, estes alunos não estudam. · 11/12 às 14:00


 **Isabel Naftal Mavume** Não é só melhoria no processo de ensino que nos falta, mas também a dedicação por parte dos alunos, digo isso porque existem alunos que não se dedicam porque confiam nos vulgos “WAYS” no exame. · 11/12 às 12:12


 **Cabral Guilima** Todo o funcionario e obrigado de fazer o trabalho de qualidade, se k o ministerio da educacao obrigasse os professores ensinar bem, isso todo nao ia acontecer! · 11/12 às 11:24


 **Acacio Rodavlas** Boa observação Cabral · 11/12 às 15:12


 **Alice Eugenio** kkkk não concordo · 2 h


 **Alice Eugenio** ja k o salário e miserável do professor o mesmo deve conciliar o aumento de nivel acadêmico e dar aula ai todos sabemos e so assinar o livro de turma. materia dada. · 2 h

 **Calisto Machava** Geração enganada! Inibida até de buscar a verdade (o saber)... politiquices cada governo ensaindo o povo á 40anos. Quando tens conhecimento é um inimigo abater como desenvolverá o país convosco meus senhores · 11/12 às 13:07


 **Calisto Machava** Ñ seria diferente se educam-nos pra morrer-mos em vosso lugar! nas guerras com a renamo... · 11/12 às 13:20


 **Xavito Nemba** O mininsterio da educação tinha k mudar esse sistema de k alguém k chumba algumas cadeira na 12@ fca em casa , so vai fazer exame extraordinária, isto porque muitas pessoas acabam desistindo de sonhos de pk fazem exames e chumbam. · 11/12 às 22:52


 **Zena Mamudo** O sistema d educação é q é falhado. Começando pela formação do professor, até a consideração do proprio corpo docente pelas politicas d pagamento · 11/12 às 15:18


 **Calisto Cumbana** Nao culpem o aluno nem o professor nao sao eles que inventaram 12 a 13 disciplinas, agropecuaria, Tic, empreendedorismo,


frances. Essas disciplinas diminuíram o tempo de exercitacao de Biologia, matematica, FISICA, Quimica · Ontem às 5:03


 **Damião Henrique Nhanombe** Quando o professor da a aula e o aluno não está lá. de quem é a culpa ????... resultado é esse · Ontem às 17:33


 **Carlos Eugenio Nhancume** Ensino fraco, pouca dedicação e avaliação exigente da nisto mesmo... · Ontem às 16:31


 **Julio Penicela** No fim culpam os professores, enqtanto que até os pais relaxam pois sabem que os filhos iram passar. · 11/12 às 15:00


 **Manhique Andre** 12ª + 1 ano prontos já é um professor qualificado. O que mais vcs esperam? · 11/12 às 13:55


 **Gil Lino** Sao palhaxadas do ministerio da educaxao · 11/12 às 14:26

 **Acacio Rodavlas** Estes alunos não estudam mas quem deve ensinar. O professor está doente porque ele mesmo não se conhece... · 11/12 às 15:11


 **Hegel Luck Neves** falta a qualidade de ensino... · 11/12 às 11:04

 **Fernando Machalele Domingos** Ate ja sei a justificativa... Vao dizer k o dolar subiu · 11/12 às 11:16


 **Nodencio Daniel Milice** Triste realidade · Ontem às 10:37


 **Stela Bonifácio Bonifácio Over** · 11/12 às 11:04

etc,... Ou devo entender que são adversários, membros de outros jornais contra o jornal verdade???... Alguns dizem que a culpa não é do governo porque tem água e energia nas suas casas e se calhar de borla (dinheiro de nossos impostos) e por isso não conformam-se pelo facto de o governo ser culpado... Indignado · 7 h


 **Carlos Nhambe** Cada opinião aqui é válida, mas eu prefiro continuar a solicitar desde


Jornal, maior profissionalismo e imparcialidade, ora, a informação difundida da malograda é deveras triste e não é concebível que a mesma seja associada ao alegado mau desempenho do governo, pois, isto é fazer aproveitamento político e propaganda barrata contra o seu próprio estado, imaginem só a repercussão desta manchete: “Mulher morre atacada por crocodilo no rio incomati por culpa do governo que não coloca poços e torneiras para a população”. A ideia que é nos transmitida aqui , será da morte duma cidadã por ataque de um crocodilo ou da inoperância do governo em proporcionar água (?) isto gente , carece de coesão e coerência para além de levar o leitor a uma tremenda ambiguidade . Se é para falarmos de um assunto sejamos claros na nossa abordagem. · 20 h


 **Ronaldo Simoes** Achas k é mentira então procure saber quais são os deveres do estado aí vais ter a resposta aquele problema é muito antigo só que hoje teve maior repercussão · 11 h


 **Leocadio Bata** Alguns jornalistas me parece que escrevem e mais tarde analisam o que escreveram,

por vezes notam que o que escreveram não deveriam ter escrito e, tarde demais para correcção ou alteração possível. Não conheço alguma escola de jornalismo, tenho certeza de que existem aqui no nosso país, não sei em número de quantas, acredito que as aulas são bem dadas nas escolas em causa e, os estudantes acatam. Os problemas que depois advém, são da memoria deles. Quanto a senhora e ao ser que estava chegando a este mundo de tanto sofrimento, descansem em paz, à família enlutada, minhas sentidas condolências. · 23 h

 **Job Mutombene Mutomoz** Este Regime nunca se preocupou em trabalhar para prover as necessidades básicas dos nossos concidadãos. Eles sempre se preocuparam em roubar o dinheiro do povo. · 9 h

 **Herminio Matsimbe** Tai o trabalho da ekipe so se preocupa com os seus bolsos dando boa vida para amantes e familia ja viram aonde um funcionario do governo receber um bilhão quenhos mil, sentindo se poderoso pelo dinheiro d impostos k sempre nos cortão se isto foca discoteca trocava se dos Dj · 9 h

 **Dee Bila** Voces agem como cegos mesmo... não sabem que pagam imposto pra ter água? É responsabilidade do governo fazer chegar água a todos? Sabem quantos fontanários seriam abertos se não fossem os mercedes que compram dos nossos impostos? O governo deve adorar voces... cegos · 22 h


 **Moises Armando Uthui** grato pela sua contribuicao. · 12 h


 **goste de nós no**
facebook.com/JornalVerdade


Jornal @Verdade


Uma cidadã de aproximadamente 40 anos de idade, em estado de gravidez, foi atacada mortalmente por um crocodilo no rio Incomati onde retirava água para o seu consumo devido a incapacidade do Governo em fornecer o precioso líquido na sua residência na vila sede do Posto Administrativo de Ressano Garcia, distrito da Moamba, na província de Maputo.

<http://www.verdade.co.mz/newsflash/56068>


 **Siabra Antonio Da Silva** A um pouco de falta d profissionalismo nos jornais atuais.. O desespero pela audiencia leva alguns jornais a confundirem o seu trabalho na sociedad, da que a pouco quando houverem cheias e possivel que se culpe o governo, ate pela subida da temperatura... Um problema social n pode em nenhum momento ser responsabilidade do governo... Mas com tudo pas a sua alma · 19 h


 **Moises Armando Uthui** se um dia for a perder um ente-querido, por irresponsabilidad d alguém. deixara d falar bobagem. se a senhora k perdeu a vida vitima do crocodilo nao tinha outro lugar ond pudesse apanhar o pressioso liquido ,o k ela deveria ter feito . e maia ainda a quem pertence o dever d disponibilizar a agua a toda populacao .se o assunto dessa senhora nao t diz respeito, faca o favor d nao comentar. · 12 h


 **Ronaldo Simoes** Achas k ela se tivesse água em casa arriscaria levar no rio a culpa é do governo sim até k ale 1 jovem esteve a dizer k nunca viu a sair água potável.e tendo em conta k ressano contribui bastante para as receitas do estado moçambicano mas nem água tem eu k doutro lado da África do Sul perto fronteira a água é d borla e canalizada · 11 h


 **Soares Castro Carimo** Se a vítima fosse uma irmã, tia, avó ou mesmo sua mae. Eu garanto que seria voce a ir procurar esse jornal. Frelimo sempre quer ficar no poder porque segundo membros desse partido estão preocupados em dar boa vida aos cidadãos. Afinal qual boa vida que se refere??? Que as pessoas morram por culpa deles que nao querem dar uma vida condigna aos cidadãos?? E fazer com que os cidadãos comprem coisas muito caras enquanto eles dormem numa boa? Mano cuidado com o que fala. Ponha-se no lugar do familiar da

vítima. Eu nao queria falar tudo isso mas voce me obrigou a falar... · 11 h

 **Ginoca Ramos** É sim responsabilidade do governo dar água aos cidadãos, a senhora em sua casa chega a uma torneira , abre e sai água, infelizmente a muita população isso não acontece, se fosse alguém da sua família aposto que não falava assim. · 10 h

 **Sisinio Invuta Invuta** Temos que compreender o que é um problema social, antes de criticar-se sobre o dever do governo no mlhoramento da agua potavel. Antes devemos ter na mente que estamos num tempo que nao chove e isso se verifica por todo canto do pais, é também sabido que nos locais onde se processa a agua potavel o caudal baixo ou melhor reduziu. Entao, temos que repensar o que opinar perante essa informaxao que esta patente nas redes sociais sobre o sucedido no rio inkomate. O certo devemos aproveitar dos recursos que nos sao proporcionados no seio do nosso pais, exemplo ao qual a busca da agua potavel nos rios. · 21 h

 **Felisberto Filomeno** Foi o manifesto do governo, muita água e potável para o povo. Isso não pde ser apenas música ou ladainha, mas sim uma real prática, os impostos que o povo contribui exactamente visam colmatar as tais situações que nos põem em debate. · 15 h

 **Djanini Manuel Cantale** Preocupam-me bastante alguns comentários contra o jornalista, devo lembrar-vos que o jornalista é moçambicano e sendo assim, colocou-se no lugar na vítima e concluiu que a culpa é do governo, gostaria de ver os que condenam o jornalista no lugar da vítima ou esposo dela (qual seria a reacção),supomos que duas vidas foram-se embora por causa de mercedes, viajens roubos,

Número de mortos em confrontos no Burundi sobe para 90 pessoas

Cerca de 90 pessoas morreram em confrontos na sexta-feira (11) na capital do Burundi, disse o exército neste sábado, no pior surto de violência no país desde a tentativa de golpe em Maio. Explosões e tiros ecoaram por Bujumbura e moradores disseram que as autoridades responsáveis passaram o dia a recolher corpos crivados de balas das ruas.

Texto: Agências

Um porta-voz do Exército, Gaspard Baratuza, disse que homens armados atacaram três pontos militares em Bujumbura, com 79 agressores sendo mortos e outros 45 capturados. Quatro polícias e quatro soldados também morreram.

A agitação social no Burundi, que começou em Abril quando o presidente Pierre Nkurunziza anunciou planos para um terceiro mandato, tem elevado a tensão numa região ainda volátil duas décadas depois do genocídio na vizinha Ruanda.

A guerra civil de 12 anos no Burundi, que terminou em 2005, colocou em lados opostos grupos rebeldes da maioria Hutu.

Em tempo de crise em Moçambique deputados, que ganham mais de 27 salários mínimos, vão ter aumentos das suas remunerações e subsídios em 2016



Os deputados do partido Frelimo aprovaram semana finda o orçamento da casa que supostamente é do povo para o próximo ano que prevê aumentos dos seus salários, dos subsídios de renda de casa, empregado e água e luz, mais material informático e até um canal de televisão do Parlamento. O partido Renamo absteve-se enquanto o partido MDM votou contra porém os deputados de ambas bancadas irão beneficiar-se destes, e de outros, aumentos.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Arquivo

Em 2014 o @Verdade teve acesso à folhas de salários dos deputados da Assembleia da República que indicavam que os recém empossados representantes do povo auferiam pelo menos 50 mil meticais, os parlamentares

que exerciam o cargo de chefes de comissão ganhavam 60 mil meticais, e os membros da comissão permanente recebiam pelo menos 70 mil meticais. Não conseguimos apurar quanto ganhavam a presidente do Parla-

mento e os seus vices.

Em 2015 os salários aumentaram e para 2016 deverão crescer ainda mais 10% sem contar com "outras remunerações certas", que totalizam

continua Pag. 06 →

Caramaja-Naphome: O domingo das oportunidades

A sensivelmente 30 quilómetros da cidade de Nampula, situa-se o povoado de Caramaja-Naphome, no distrito de Rapale, e que realiza feiras dominicais. Os expositores são na sua maioria oriundos da cidade. Lá vende-se quase um pouco de tudo, por exemplo produtos alimentares, bebidas alcoólicas de fabrico caseiro e paus e bambus para diversos fins. Visitantes e nativos correm para o local com vista a efectuar as suas compras na região considerada "terra prometida" dos comerciantes, sobretudo para as mulheres, o que torna o primeiro dia da semana o de oportunidades para a compra de mercadorias a grosso.

Texto & Foto: Leonardo Gasolina



A exposição de produtos nas zonas rurais tornou-se, de há tempos para cá, uma oportunidade para a aquisição de mercadorias a preços baixos para venda a retalho nas grandes zonas urbanas. Algumas pessoas saem da cidade para Caramaja-Naphome com o intuito de

vender as suas mercadorias, com maior destaque para as bebidas alcoólicas a que nos referimos.

Na região em questão, as feiras dominicais são uma oportunidade de negócio, principalmente para as mulheres que se

continua Pag. 06 →

Devido a incapacidade do Governo fornecer água potável cidadã grávida é atacada mortalmente por um crocodilo num rio na província de Maputo

Uma cidadã de aproximadamente 40 anos de idade, em estado de gravidez, foi atacada mortalmente por um crocodilo no rio Incomati onde retirava água potável para o seu consumo devido a incapacidade do Governo em fornecer o precioso líquido na sua residência na vila sede do Posto Administrativo de Ressano Garcia, distrito da Moamba, na província de Maputo.

Texto: Redacção

O facto aconteceu na manhã da passada quinta-feira(10), no rio Incomati, para onde a vítima se dirigiu, na companhia da sua filha e uma vizinha, em busca de água para o consumo pois é uma das milhares de moçambicanos sem acesso à água potável canalizada na sua residência.

Segundo testemunhas do incidente relataram à Rádio Moçambique que na altura as três cidadãs estavam dentro de água do rio quando de repente a senhora grávida foi surpreendida pelo réptil, que a arrastou para o fundo do rio.

Perante este perigo, os residentes da vila de Ressano Garcia pedem ao Governo a colocação de fontes de abastecimento de água pois na vila não existe água canalizada, facto que leva a população local a recorrer ao rio para ter aquele precioso líquido para o seu consumo.

A vítima, que deixa cinco filhos menores, não é a primeira moçambicana surpreendida por crocodilos enquanto buscava o precioso líquido para o seu consumo, em várias outras regiões do país a situação repete-se inclusive na rica província de Tete.

Diga-nos quem é o XICONHOCA da semana

Por:

BBM Pin: 2B04949C

WhatsApp: 84 399 8634

ou escreva um E-Mail para averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 05 - Em tempo de crise em Moçambique deputados, que ganham mais de 27 salários mínimos, vão ter aumentos das suas remunerações e subsídios em 2016

14.344.209,39 meticais. Adicionalmente os parlamentares moçambicanos auferem subsídio de círculo eleitoral, orçado em 71.302.050 meticais, ao qual somam senhas de presença no seu local de trabalho, que totalizam 75.993.100 meticais.

Além disso os deputados recebem ainda despesas de representação, no total de 3.229.990 meticais, mais subsídio de combustíveis e lubrificantes, no total de 19.500.000 meticais, e ainda vão gastar em comunicação um total de 14 milhões de meticais.

Como todas estas mordomias não bastam aos deputados, que supostamente representam ao povo no Parlamento, ainda têm direito a subsídio de renda de casa, mais empregado, mais água e mais luz, no valor total de 72.463.744,62 meticais.

Os parlamentares para realizarem as suas funções nas “comissões de trabalho” vão repartir oito milhões de meticais comissões que têm

adicionalmente disponíveis 47 milhões de meticais.

Em 2016 a boa saúde dos deputados vai custar 19.500.000 meticais valor idêntico está previsto para ser gasto em “organismos internacionais sectoriais” cuja natureza não aparece descrita na proposta aprovada no passado dia 9 de Dezembro.

Apesar da crise económica e financeira que o país está a viver os deputados não fazem contenção de despesas e vão gastar 10.826.325 meticais em novos equipamentos informáticos cuja necessidade é de duvidosa prioridade.

Efectivamente não necessária é a instalação de um canal de televisão parlamentar orçado em 65.450.000 meticais. Num país onde mais de metade da população não tem acesso a energia eléctrica é absolutamente facultativa a existência de um canal desta natureza principalmente quando existe uma Televisão pública, que até tem mais do

que um canal, e transmite muitas horas de programas estrangeiros.

Na sua proposta de orçamento para 2016 a Assembleia da República refere que continua a necessitar de viaturas protocolares, viaturas de serviços, viaturas de alienação para deputados, viaturas de afectação para direcção e chefia.

A casa que se diz ser do povo afirma também precisar de construir uma residência oficial para a presidente da Assembleia da República, outra para a vice-presidente e ainda uma terceira residência para a chefe da bancada do partido Frelimo.

Constam ainda do orçamento do Parlamento, já aprovado, 35 milhões de meticais para “capacitação institucional” e ainda 24.020.380 meticais para “outro serviços” não especificados desde órgão que em vez de representante do povo é na realidade uma extensão legislativa do Governo e do partido Frelimo sem efectuar o seu papel de fiscalizador.

Quatro famílias desalojadas por um incêndio em Nampula

Um incêndio que deflagrou totalmente quatro habitações, todas construídas com base em material precário, deixou ao relento pelo menos quatro famílias que já vivem em situação de miséria, facto que agravou sobremaneira a sua pobreza, na cidade de Nampula. Felizmente, não houve vítimas humanas.

A desgraça ocorreu no passado dia 05 do mês em curso, no quartelão seis, concretamente na unidade comunal Muthita, bairro suburbano de Mutauanha. Não se sabe ao certo o que é que provocou o fogo, mas presume-se que tudo tenha sido originado por um grupo de crianças que se encontravam a brincar nas proximidades de uma casa de banho de uma das famílias afectadas.

Antes do fogo deflagrar no referido balneário, erguido com base em capim, as chamas alastraram-se com facilidade atingindo as casa mais próxima. Assustadas com a situação, os petizes puseram-se em fuga, o que dificultou a sua identificação, uma vez que os donos das residências destruídas encontravam-se ausentes.

Informações em nosso poder dão conta de que o corpo de salvacão pública não foi chamado para debelar o fogo. Alguns cidadãos entrevistados pela nossa Reportagem reconheceram que mesmo se tivesse havido ajuda dos bombeiros tal teria sido inútil porque o acesso à zona onde ocorreu o incidente é difícil devido ao desordenamento territorial que impera, a par do que acontece em quase to-

dos os bairros da cidade de Nampula.

Manuel Pedro, um dos nossos interlocutores, contou que os vizinhos tentaram sem sucesso evitar o pior. O calor intenso, sobretudo o vento que se fazia sentir naquele dia dificultaram a operação.

Roberto Ramadane, outro cidadão que prestou declarações ao @Verdade, garantiu que nada foi recuperado nos domicílios atingidos, pese embora se tenha arrombado as portas com vista evitar que todos os pertences fossem consumidos pelo fogo.

As famílias afectadas estão, neste momento, acolhidas nas casas dos parentes das vítimas e em condições deploráveis e longe da cidade de Nampula.



Texto & Foto: Leonardo Gasolina

→ continuação Pag. 05 - Caramaja-Naphome: O domingo das oportunidades

dedicam à produção do álcool porque o consumo é bastante acentuado. Logo nas primeiras horas do dia há mulheres ao longo da Estrada Nacional número um (EN1) à espera das carrinhas de caixa aberta, vulgo “my love”, para ser transportadas com os seus baldes de álcool. Chegadas ao local, há alpendres preparados para, em fileiras, as senhoras comercializarem os seus produtos.

Debaixo do sol vêm-se viaturas que correm para o local no sentido de compram mercadorias para abastecer a cidade de Nampula. Alguns indivíduos preferem adquirir material de construção precária para revender na urbe, mas todos com o mesmo fim: obter lucro.

Aos domingos, Fátima Vicente leva à feira um balde de 50 litros cheio de uma bebida álcool produzido em casa com base em farelo do milho, vulgarmente conhecido por cabanga. Ela é mãe de três filhos e luta para que os seus petizes não passem necessidade.

Ana João comercializa o mesmo produto em Caramaja-Naphome. Diferentemente de Vicente, ela falou mais das dificuldades para levar o produto ao mercado, devido aos preços praticados na zona, mormente por conta da subida da matéria-prima, com destaque para o açúcar castanho.

“Na cidade poucos consomem bebidas

alcoólicas caseiras, daí que levar a Caramaja-Naphome é a única saída para vender quantidades significativas. Somos muitas mulheres provenientes da cidade, mas cada uma tenta a sorte da sua maneira”, referiu João.

Os consumidores sentem-se seguros ao ingerir as bebidas em alusão e acreditam que a sua preparação obedece atenciosamente as regras de higiene. Os transportadores exigem 30 meticais por cada pessoa e o preço da carga varia de acordo com o peso, podendo chegar a 200 meticais.

Mozal continua a ser a maior empresa em Moçambique, quase não pagando impostos e empregando poucos moçambicanos

A multinacional Mozal continua a ser a maior empresa em Moçambique, segundo o “ranking” de 2014 da KPMG, mas é das empresas que menos impostos paga no nosso país e gerou pouco mais de mil postos de trabalho desde o início da sua operação de produção e exportação de alumínio.

Texto: Adérito Caldeira

“(…)A riqueza gerada pelos mega projectos pertence às corporações que os possuem e controlam e não à economia como um todo. Portanto, o impacto da riqueza produzida pelos mega projectos na economia nacional é relacionado com o grau de retenção e absorção dessa riqueza pela economia e não apenas pela quantidade de riqueza produzida” referiu em 2008 o economista Carlos Nuno Castel-Branco numa apresentação intitulada “Os Mega Projectos em Moçambique: Que Contributo para a Economia Nacional?”.

Relativamente aos empregos criados, 1.281 em 2012 e 1.234 em 2013 o economista moçambicano refere que “(…)cerca de dois terços da força de trabalho formada pela Mozal para a fase de construção da fundição nunca foi absorvida por outras obras de construção. Em vez disso, esta força de trabalho foi integrada no comércio informal”.

Ademais “uma empresa pode produzir dois terços das exportações de bens e 50% da produção industrial bruta com recurso e um terço de todo o investimento privado e só empregar 2% da força de trabalho formal do sector industrial, como é o caso da Mozal. Se fosse possível fazer um uso alternativo dos recursos, com os 2.5 biliões de dólares norte-americanos investidos num único mega projecto poderiam ter sido criadas 500 empresas espalhadas pelo País, gerando 40 vezes mais postos de trabalho do que o mega projecto e distribuindo tais empregos mais equitativamente pelo País, diferentes camadas sociais e diferentes tipos e níveis de qualificação”, explica o professor de economia.

Além de criar poucos postos de trabalho a fundição - de capitais sul-africanos, australianos e japoneses -, factura biliões de meticais mas não paga Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), nem o Imposto de Rendimento das Pessoas Colectivas, tem isenções aduaneiras e ainda pode exportar os seus lucros.

“(…)o Governo Moçambicano atribui incentivos fiscais muito generosos aos mega projectos já aprovados, apesar de recentemente ter revisto a legislação fiscal para novos mega projectos. De tal modo são generosos estes incentivos que enquanto os megas projectos contribuem com cerca de 12% do PIB e três quartos das exportações de bens, o seu contributo fiscal é inferior a 1% do PIB. Os mega projectos estão todos no grupo das 10 maiores empresas de Moçambique, mas nenhum deles se situa entre os 10 maiores contribuintes para o fisco”, refere Carlos Carlos Nuno Castel-Branco que numa apresentação de 2012 afirmou que só como os incentivos concedidos à Mozal e Sasol - outro mega projecto que está entre as 100 maiores empresas de Moçambique mas que também paga poucos impostos e emprega menos 200 trabalhadores - “a economia nacional perdeu em média cerca 100 milhões de dólares norte-americanos por ano entre 2004 e 2010, com um pico acima de 150 milhões de dólares norte-americanos em 2007”.

Segundo o professor de economia “os dados da Conta Geral do Estado, expandidos com os dados das contas da Mozal, mostram que entre 2002 e 2010 os custos anuais médios dos incentivos fiscais à economia para o orçamento do Estado foram de 171 milhões de dólares norte-americanos (…) Destes montante, estima-se que cerca de dois terços sejam relacionados com incentivos fiscais aos grande projectos (somente a Mozal e a Sasol representam mais de metade deste valor)”, um valor que representou no mesmo período o dobro da despesa do Governo com a agricultura, o sector que emprega a maioria dos moçambicanos.

Recentemente a presidente da Autoridade Tributária criticou o tipo de investimentos feitos pelas multinacionais em Moçambique que além de procurarem pagar poucos impostos directos, depois de empregarem mão de obra local na fase de implantação, que dura pouco tempo, “nas fases subsequentes de maturidade do projecto a característica do investimento que ele faz é intensivo em capital, e por que também é intensivo em tecnologia de ponta ele vai reduzir a mão de obra a menos de metade. Ao reduzir a mão de obra o desemprego aumenta. Se eu antes podia captar o IRPS porque ele tinha emprego e podia criar condições sociais para ele este indivíduo já não tem emprego, não paga IRPS, o Estado arrecada menos receita e significa que fica com menos condições para resolver o problema dele, e entramos num ciclo vicioso”, afirmou Amélia Nakhare.

Existe contudo uma área onde o impacto da Mozal é enorme, no meio ambiente, onde não existem estudos e monitorias independentes sobre os danos que esta fundição tem causado na região onde está implada.

**TRANSPORTAMOS A SUA AREIA
PARA ONDE PRECISAR
EM MAPUTO E NA MATOLA**

Ligue já 843998638 ou 868723017



Publicidade

Desconhecidos assassinam jovem em Nampula

Texto: Leonardo Gasolina

Um cidadão de 29 anos de idade, que em vida respondia pelo nome de Adelino Bene, perdeu vida em consequência de uma agressão física brutal perpetrada por um grupo de malfeitores ainda não identificados. O homicídio ocorreu no último fim-de-semana, na zona do Puiti-Puiti, no bairro de Muatala, na cidade de Nampula.

Desconhecem-se, até ao momento, as razões que levaram à morte da vítima. Os supostos malfeitores encontram-se ainda a monte e o corpo da vítima foi descoberto na manhã desta segunda-feira (14) no bairro onde ocorreu o incidente.

Segundo testemunhas, os bandidos espancaram o malogrado e, em seguida, amarraram-no numa árvore supostamente como forma de despistar as investigações. Os resultados da autópsia indicaram que Adelino foi vítima de violência física e não morreu enforcado conforme se quis deixar transparecer.

Salimo Manteiga, cidadão entrevistado pela nossa Reportagem, disse que o finado foi interpelado por um grupo de marginais quando regressava de uma diversão.

Manteiga contou ainda que ninguém ouviu gritos de pedido de socorro. O bairro de Muatala e a zona do Puiti-Puiti, em particular, têm sido assolados pela criminalidade, de há tempos para cá.

O @Verdade deslocou-se ao Comando Provincial da Polícia da República de Moçambique (PRM) em Nampula para obter detalhes sobre o crime, mas ninguém se dignou a prestar informações.

A esperança de vida aumentou em Moçambique, há mais acesso às escolas, os rendimentos aumentaram mas o bem estar continua a ser só para alguns “eleitos”



A esperança de vida em Moçambique ultrapassou os 55 anos de idade, o acesso à educação aumentou e o rendimento per capita dos moçambicanos é de 1.123 dólares norte-americanos, um pouco mais de 56 mil meticaís (ao câmbio de 1 dólar = 50 meticaís). Contudo, apesar do crescimento económico notável, o número de pobres aumentou na última década assim como as posses dos endinheirados cresceu. A água potável ainda não é acessível para todos, o atendimento médico é deficitário, a desnutrição crónica das crianças é uma emergência nacional, os empregos dignos escasseiam... e por isso o nosso país continua a ser um dos piores do mundo no Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD).

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Arquivo

continua Pag. 08 →

Banco de Moçambique aumenta taxas de juro pelo terceiro mês consecutivo



O Banco de Moçambique (BM) decidiu nesta segunda-feira (15) voltar a aumentar as taxas de juro de referência pelo terceiro mês consecutivo face “as projecções de inflação de curto e médio prazos e os riscos presentes na conjuntura doméstica e internacional”.

Texto: Redacção • Foto: Arquivo

Na sua última reunião de 2015 o Comité de Política Monetária do Banco de Moçambique (CPMO) “decidiu aumentar em cento e cinquenta pontos base a taxa de juro da Facilidade Permanente de Cedência (FPC) e em cem pontos base a da Facilidade Permanente de Depósitos (FPD) tendo mantido o coeficiente de reservas obrigatórias (RO) em 10,5%”, refere um comunicado do BM recebido na nossa redacção.

Depois da forte depreciação do metical,

em relação ao dólar norte-americano, durante o mês de Novembro em que o câmbio Mt/USD chegou ultrapassou os 60 meticaís no mercado cambial interbancário, o Banco Central refere que de acordo com informações dos bancos comerciais de 11 de Dezembro regista-se “um abrandamento da depreciação do metical, tendo esta moeda sido cotada em 51,13 e 3,50 face ao Dólar norte-americano e Rand, respectivamente, fazendo com que a depreciação anual baixasse para 49,6% em relação ao Dólar norte-

continua Pag. 08 →

Frelimo falta em bloco à décima sessão ordinária da Assembleia Municipal de Nampula

A bancada do partido Frelimo, com um total de 20 membros na Assembleia Municipal da cidade de Nampula, tentou sem sucesso boicotar a realização da décima sessão ordinária deste órgão, na segunda-feira (14), por exigir a reintegração dos seus três colegas, ora suspensos, alegadamente por estarem a violar a Lei da Probidade Pública.

Texto & Foto: Leonardo Gasolina

Trata-se de Pedro Guilherme Kulyumba, director do Museu Nacional de Etnologia de Nampula, Inácio Tárcisio, então chefe do Departamento do Registo Académico da Universidade Pedagógica, em Nampula, e Maria Leonor dos Santos. Estes membros foram suspensos por auferirem dois salários provenientes dos cofres do Estado, facto estatuído na Lei 16/2012 de 14 de Agosto, Lei de Probidade Pública, como sendo ilegal.

O início do evento que e termina nesta terça-feira (15) estava marca-

do para às 08h30, mas os trabalhos arrancaram por volta das 10h30 e na ausência dos 20 membros da Frelimo. Porque os membros presentes, designadamente 24 do Movimento Democrático de Moçambique (MDM) e um do PAHUMO, perfaziam o quórum e a sessão arrancou.

De acordo com Manuel Francisco Tocova, presidente da Assembleia Municipal de Nampula, a tentativa de sabotagem foi deliberada pelo secretário do comité do partido Frelimo numa

continua Pag. 08 →



CA PAZ

A verdade em cada palavra.

Diga-nos quem é o
XICONHOCA
da semana

Por:

BBM Pin:
2B04949C

WhatsApp:
84 399 8634

ou escreva um E-Mail para
averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 07 - A esperança de vida aumentou em Moçambique, há mais acesso à escolas, os rendimentos aumentaram mas o bem estar continua a ser só para alguns “eleitos”

Na passada quinta-feira(10), na vila sede do Posto Administrativo de Ressano Garcia, distrito da Moamba, na província de Maputo, uma cidadã, em estado de gravidez, foi atacada mortalmente por um crocodilo no rio Incomati onde retirava água para o seu consumo. No passado mês de Novembro pelo menos quatro mulheres foram devoradas por crocodilos quando procuravam abastecer-se do precioso líquido no rio Zambeze, porque nas suas residências localizadas na cidade de Tete a água não jorra nas torneiras. Estes são alguns dos exemplos extremos do drama enfrentado por mais de 40% do povo moçambicano para todos os dias para obter a água essencial para a sua vida.

Segundo o Centro de Integridade Pública (CIP), em 2014 existiam 1.277 unidades de saúde em Moçambique, o que corresponde a um hospital por cerca de 15.000 habitantes porém apenas 36% da população podia chegar a uma unidade de saúde caminhado 30 minutos a pé e apenas 3% destas instituições de saúde são hospitais com a capacidade de dar assistência integral e gerir por exemplo partos complicados, uma das maiores causas da mortalidade no nosso país. Nem todas essas unidades sanitárias têm médicos pois no nosso país existem apenas 1.810.

De acordo com o Inquérito Demográfico de Saúde de 2011 em Moçambique 43% das crianças menores de cinco anos de idade apresentavam desnutrição crónica, um grave atraso no seu crescimento. Essas crianças moçambicanas se sobreviverem vão ter as capacidades físicas e intelectuais diminuídas o que vai afectar a sua aprendizagem escolar e consequente pouca preparação para o cada vez mais competitivo mercado de trabalho.

“Trabalho para o Desenvolvimento Humano”

Em 40 anos de independência os sucessivos Governos do partido Frelimo apenas conseguiram criar 1,3 milhão de postos de trabalho com alguma dignidade, no sector público privado. Nem mesmo o crescimento do Produto Interno Bruto(PIB) acima de 7%, durante últimas

duas décadas, traduziu-se num aumento significativo dos postos de trabalho dignos.

Filipe Nyusi, o quarto Presidente de Moçambique, assumiu o compromisso de criar cerca de 1,5 milhão de novos empregos até 2019 porém sem antes ter uma política de emprego definida. Só em finais de Novembro iniciou a elaboração da primeira política de emprego que o Governo quer ver pronta em cinco meses.

“(…)Um dos desafios da política de emprego em que estamos a trabalhar é o tempo em que ela tem que ser produzida, a Organização Mundial do Trabalho fala de períodos na ordem de 15 meses e apontam experiências de outros países similares, nós estamos a tentar fazer essa política em cinco meses ou quatro meses e meio, num país tão extenso como o nosso, num país com as comunicações difíceis como nós temos”, afirmou durante o lançamento da IDH de 2015 o académico Narciso Matos, que está a coordenar a criação desse instrumento fundamental para garantir que o trabalho contribua efectivamente para o redistribuição da riqueza que Moçambique possui mas que está a ser usufruída apenas por uma pequena parte dos moçambicanos.

Para o PNUD o trabalho pode contribuir “para redução de desigualdades, para garantir subsistência das famílias e capacitar indivíduos. O trabalho permite que pessoas participem na sociedade a que pertencem, dando-lhes um sentido de dignidade e valor próprios”, daí o lema do Relatório de Desenvolvimento Humano de 2015 ser “Trabalho para o Desenvolvimento Humano”.

“Não tínhamos uma política de emprego antes e agora queremos uma política de emprego rápida”

“O trabalho pode melhorar o desenvolvimento humano quando políticas são tomadas para ampliar as oportunidades do trabalho produtivo; do trabalho bem remunerado e satisfatório; para melhorar as habilidades e potencialidades dos tra-

balhadores; e para garantir seus direitos, segurança e bem-estar” refere um comunicado do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, a propósito da divulgação do relatório nesta segunda-feira(14) em Maputo, onde salienta que “o desenho de políticas é dificultado pelo facto de muitos países ainda terem dificuldades em recolher informações de indicadores chaves ao nível do país, tais como os relativos ao trabalho infantil, o trabalho forçado, o trabalho não remunerado, o uso do tempo, aos regulamentos do trabalho e a proteção social. Isso limita a capacidade dos países para monitorar o progresso nessas frentes”.

“(…) É verdade que nós não tínhamos uma política de emprego antes e agora queremos uma política de emprego rápida. Eu acho que é importante antes de correremos para uma política de emprego fazermos uma análise situacional actual, em que ambiente económico estamos a olhar para isso. Quando surgiram os biliões de dólares para o carvão e para o gás nós corremos para fazer Universidades e não passou muito tempo e o preço do carvão caiu. Não só o preço do carvão caiu como nós temos agora um pacto climático que está claramente a dizer que a partir de agora para frente nós vamos dar costas aos combustíveis fósseis. Isso quer dizer que os mercados com os quais estávamos a sonhar há priori não vão existir. Então daqui há dez ou cinco anos o especialista em carvão vai entrar num mercado que não lhe quer, então vamos ter que escrever outra política para reintegrar esse indivíduo em algum lugar. O Relatório de Desenvolvimento Humano de 2015 diz que neste novo ambiente de mercado de trabalho os indivíduos são chamados a serem flexíveis. Mas não são só os indivíduos que são obrigados a serem flexíveis, os Governos são também obrigados a serem flexíveis porque se o mercado de trabalho muda, se a demanda para produtos sobe e desce, se ontem o petróleo era ouro hoje não é mais, o nosso sistema tem que ser capaz de ler esse tipo de informações e não puxar as coisas tão rápido para resolver uma coisa pontual, porque as consequências são drásticas, são investimentos de anos que vão por água abaixo”, comentou o econo-

mista moçambicano Manuel Filipe que trabalha para o PNUD.

O Executivo de Nyusi tem propalado que só nos oito meses iniciais do seu mandato criou 213 mil postos de trabalho, porém esses números não aparecem refletidos no aumento de beneficiários do sistema de Segurança Social obrigatória o que indicia que a terem sido criados esses empregos não são dignos.

Recentemente a Autoridade Tributária revelou que apenas pouco mais de 40 mil moçambicanos pagavam impostos, entre os mais de 4 milhões de contribuintes registados, estes números indicam que apenas 1% dos moçambicanos com emprego formal e digno auferem mais do que metade do rendimento per capita nacional.

O Relatório de Desenvolvimento Humano de 2015 refere que agricultura continua a ser o sector que mais empregos gera, 80,5%. Ora os trabalhadores agrários são os que auferem os salários mais baixos com a agravante dos empregos serem sazonais e sem grande protecção social.

Dentre 188 países e territórios avaliados pelo PNUD em 2014 a chamada “Pérola do Índico” ocupa a 180ª posição atrás de países como o Mali, Guiné-Bissau, Libéria, República Democrática do Congo, Gâmbia, Etiópia, Malawi, Afeganistão, Sudão do Sul, Sudão, Uganda ou o Haiti. Em 2014 Moçambique ocupou a posição 178, em 187 países avaliados, e no ano anterior havia ocupado a posição 183.

Entre os países lusófonos, salvo Portugal que ocupa a posição 43 e o Brasil que aparece na 75ª posição, Cabo Verde voltou a destacar-se ascendendo uma posição para o lugar 122. Timor-Leste ocupa o 133º lugar, São Tomé e Príncipe o lugar 143, a Guiné-Bissau baixou uma posição, de 147 para 148, e Angola continua na posição 149.

A Noruega continua a ser o país que apresenta o maior desempenho no Índice de Desenvolvimento Humano do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento.

→ continuação Pag. 07 - Banco de Moçambique aumenta taxas de juro pelo terceiro mês consecutivo

-americano e 28,9% face ao Rand”.

De acordo com o comunicado que estamos a citar o Comité de Política Monetária do Banco de Moçambique “apreciou os desenvolvimentos recentes da conjuntura económica internacional, que continua a apontar para riscos e incertezas quanto a retoma da economia mundial, acompanhados por evidências de que a queda dos preços internacionais das principais mercadorias poderá prolongar-se por mais algum tempo, associada a um dólar forte face à generalidade das moedas”.

O CPMO decidiu também continuar a intervir nos mercados inter-bancários “visando garantir o cumprimento da meta da base monetária de Dezembro de 2015 fixada em 69.850 milhões de meticais”, acrescenta o comunicado que estamos a citar.

O Banco de Moçambique refere ainda, citando dados do Instituto Nacional de Estatística, que “o Índice de Preços no Consumidor (IPC) da cidade de Maputo registou em Novembro uma variação mensal positiva de 1,95%, após 1,73% no mês anterior, elevando a inflação acumulada, anual e média de 12 meses para 5,04%, 5,71% e 1,56%, respectivamente”.

“Comparativamente à cidade de Maputo, o IPC agregado de Moçambique, que inclui os índices de preços das cidades de Maputo, Beira e Nampula, registou uma variação menos expressiva, ao aumentar 1,83% no mês de Novembro de 2015 após 2,10% no mês precedente. Com aquela variação mensal, a inflação acumulada e homóloga incrementou para 5,53%, 6,27% respectivamente, sendo que a inflação média também aumentou para 2,83%. A cidade da Beira apresentou a inflação mensal mais elevada, 2,03%, tendo a cidade de Nampula observado a mais baixa, 1,58%. A classe que mais contribuiu para a evolução dos preços no IPC agregado foi a dos produtos alimentares e bebidas não alcoólicas, com 1,37 pp” refere ainda o documento do Banco Central.

Relativamente à disponibilidade de divisas “o saldo das Reservas Internacionais Líquidas reduziu em USD 207 milhões, para USD 1.948 milhões” e o “saldo das reservas internacionais brutas correspondeu a 3,31 meses de cobertura das importações de bens e serviços não factoriais quando excluídas as operações dos grandes projectos”, acrescenta o BM em comunicado.

reunião havida na passada quarta-feira (09). Tocova disse que a bancada da Frelimo apoia-se na decisão da ministra da Administração Estatal, exarada em obediência da Comissão Central de Ética Pública, algo que para o nosso interlocutor, fere a legislação que rege o funcionamento das autarquias locais.

Para o caso de Inácio Tarcísio, Tocova admitiu a possibilidade de ser reinserido, uma vez que cessou de funções na instituição acima referida. Para o efeito, este membro deve escrever à Assembleia Municipal comunicando a sua renúncia de funções na Universidade Pedagógica e solicitar a sua reintegração neste órgão deliberativo. Os outros dois visados devem escolher se pretendem trabalhar para as suas instituições ou então na Assembleia Municipal.

Um comunicado emitido pela Assembleia Municipal refere que os membros da Frelimo pretendiam vandalizar a sessão a pedrada, caso os seus colegas não fossem reinseridos, o que permitiria a sua participação na sessão em alusão.

Entretanto, quando os membros da-

quela bancada chegaram ao local da sessão, na manhã desta segunda-feira, não quiseram entrar na sala dos trabalhos, tendo se aglomerado na porta. Além disso, no local havia um contingente dos agentes da Polícia Camarária em prontidão para impedir quais desmandos, com principal enfoque da entrada dos três membros suspensos na sala da sessão.

Por seu turno, Alberto Adriano, porta-voz da bancada do partido Frelimo, disse que a atitude do presidente da Assembleia Municipal ofende viola os princípios plasmados na legislação moçambicana, não obstante estar a desobedecer a decisão da Ministra da Administração Estatal e a Comissão Central da Ética Pública. Porém, aquele membro entende que a Lei da probidade pública não abrange os seus colegas.

Adriano disse que nenhum dos membros da sua bancada irá retomar os acentos da Assembleia Municipal antes de os titulares superiores daquele órgão reintegrarem os membros suspensos, de acordo com a nota emitida sob número MAE-FP/460/GM/GAJE/026-2/2015 que delibera a reintegração dos visados e

posterior pagamento dos seus ordenados dos meses da sua suspensão.

Importa referir que a Lei 16/2012 de 14 de Agosto, sobre a Probidade Pública, que tem por objecto estabelecer as bases e o regime jurídico relativo à moralidade pública e ao respeito pelo património público, por parte do servidor público, determina que esta é aplicada, segundo o artigo 2 no seu número 1, a todo o servidor público sem prejuízo de normas especiais que regem para certas categorias o exercício de cargo público.

No artigo a seguir, ou seja, artigo 3 - sobre o conceito de servidor público - do mesmo dispositivo, no seu número 1, “considera-se servidor público a pessoa que exerce mandato, cargo, emprego ou função em entidade pública, em virtude de eleição, de nomeação, de contratação ou de qualquer outra forma de investidura ou vínculo, ainda que de modo transitório ou sem remuneração”.

Já no número 3 do mesmo artigo, concretamente a alínea p), determina que é servidor público todo o funcionário e agente do Estado.

Diarreias agudas causam a morte de quatro pessoas na província do Niassa

Quatro pessoas morreram, em vinte e quatro horas, vítimas de diarreias agudas, acompanhadas de vômitos, no distrito do Lago, província do Niassa.

Texto: Redacção

De acordo com a Rádio Moçambique as autoridades de saúde no distrito do Lago afirmam ter conhecimento de outros quatro óbitos que ocorreram nas comunidades.

Elidio Mbuzi, Director distrital de saúde, mulher e acção social, diz que de Setembro a esta parte o distrito do Lago registou acima de quatrocentos casos.

A fonte afirmou que neste momento as diarreias agudas, acompanhadas de vômitos, estão a afectar a sede Metangula, posto administrativo de Cobue e Maniamba, localidade de Tulo, Timba e Meluluca.

Elidio Mbuzi avançou que o fecalismo a céu aberto e avaria das fontes de abastecimento de água, são as principais causas de eclosão de diarreias na região.

A fonte disse que neste momento decorrem as campanhas de educação sanitárias as comunidade.

Estado da Nação: crise política e militar, crise económica e financeira, Moçambique entre os piores países do mundo... quantos moçambicanos ainda confiam em Nyusi?



Após o partido Frelimo “empurrar a Renamo para a guerra”, precedido no anúncio de Afonso Dhlakama de que em 2016 vai tomar posse, os moçambicanos estão ansiosos por saber do seu “empregado” qual é a solução para a crise política e militar. O povo está também na expectativa de uma solução para a crise económica e financeira e na esperança que o bem estar chegue a todos. Apenas 2.803.536 moçambicanos, dos 10.874.328 recenseados, confiaram em Filipe Jacinto Nyusi para ser o quarto Presidente da República de Moçambique, quantos ainda confiarão nele após o seu primeiro informe sobre o Estado da Nação?

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Arquivo FRELIMO

continua Pag. 19 →

Frelimo e Renamo “unem-se” contra MDM e chumbam Projecto de Lei de Apartidarização das Instituições Públicas

A Frelimo e a Renamo deixaram de lado, momentaneamente, a sua rivalidade e chumbaram o Projecto de Lei de Apartidarização das Instituições Públicas, submetido à Assembleia da República pelo Movimento Democrático de Moçambique (MDM), e através do qual este pretendia, no âmagio, a separação entre as facções partidárias e o Estado, repreensão da discriminação partidária e imposição de limites entre as entidades públicas e os partidos políticos. A “Perdiz”, ainda considerou o projecto “um oportunismo político” a ser combatido.

Texto: Emildo Sambo

Perante os 200 votos contra dos dois eternos rivais, o MDM, com 16 votos, foi literalmente reduzido à sua condição de terceira força política, e ficou desprovido de argumentos. Para a Frelimo e a Renamo, ouvir o partido liderado por Daviz Simango dizer que com a sua proposta de lei pretendia proibir qualquer actividade partidária nas instituições públicas e interditar a participação das Forças de Defesa e Segurança em reuniões partidárias, entre outros fins, não tem valor porque tais matérias já estão legisladas.

Na verdade, o que era um desejo de ver introduzidos uma série de procedimentos que evitassem a promiscuidade que impera na administração pública, dada a intromissão política do partido no poder, não

passou de uma aventura efémera e infrutífera.

Ao contrário do que tem sido praxe relativamente às propostas submetidas ao Parlamento pela oposição, em que a Frelimo, abusando da sua maioria parlamentar, rejeita tudo sem condescendência, desta vez fê-lo com mérito; e a Comissão dos Assuntos Constitucionais, Direitos Humanos e de Legalidade esclareceu que nas leis vigentes no país “já está estatuída a separação e equidistância dos partidos políticos relativamente aos Estado”, conforme alude a alínea g) do artigo 11 da Constituição da República.

Segundo a MDM, há necessidade de “instituir a obrigatoriedade de interditar

continua Pag. 10 →

Criação da Comissão de Inquérito para investigar EMATUM cai por terra no Parlamento

A Frelimo negou, na terça-feira (15), em sede do Parlamento, a Criação da Comissão Parlamentar de Inquérito para Investigar a polémica Empresa Moçambicana de Atum (EMATUM), firma que fundada com recurso a um empréstimo de 850 milhões de dólares norte-americanos, valor que tornou a dívida pública colossal.

Texto: Emildo Sambo

Esta companhia está debaixo de uma controvérsia que diz respeito à aquisição de embarcações para as actividades a que está vocacionada mas encobrindo a compra de material militar à revelia das contas públicas, em parte com o intuito de fingir a auditoria.

O projecto submetido pela Renamo visava averiguar a “estrutura accionista da empresa, as taxas de juros” a serem pagas, “os valores anualmente reembolsados pela EMATUM e pelo Estado, os resultados da pesca e venda, a viabilidade económica do projecto, os lucros e a sua contribuição para o Estado”, entre outras finalidades.

Contudo, a Frelimo e a Comissão dos Assuntos Constitucionais, Direitos Humanos e de Legalidade entendem que a pretensão da “Perdiz” é uma “verdadeira inversão da ordem do processo”, uma vez que o assunto EMATUM está a ser investigado pela Procuradoria-Geral da República (PGR).

O vigor da Renamo para se criar uma Comissão Parlamentar de Inquérito encarregue e investigar a companhia em alusão surge das contradições do próprio Governo nos seus pronunciamentos em volta do assunto e, mormente, do facto de a firma ter sido montada de forma secreta.

Para a oposição, ouvir Adriano Maleiane, ministro da Economia e Finanças a reconhecer que a dívida da EMATUM “é insustentável e seria necessário renegociá-la”, aguça qualquer interesse em perceber o que há de errado neste empreendimento.

Além de ser ilegal, “não seria razoável que a Assembleia da República, hoje, aprovasse a criação de uma comissão de inquérito para tratar de uma matéria que já se encontra na fase de instrução preparatória (...)”, disse a Comissão dos Assuntos Constitucionais, Direitos Humanos e de Legalidade.

Diga-nos quem é o XICONHOCA da semana

Por:

BBM Pin: 2B04949C

WhatsApp: 84 399 8634

ou escreva um E-Mail para averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 09 - Estado da Nação: crise política e militar, crise económica e financeira, Moçambique entre os piores países do mundo... quantos moçambicanos ainda confiam em Nyusi?

Ao contrário da arrogância do seu antecessor Filipe Nyusi chegou humilde e abriu o seu coração para todos os moçambicanos afirmando a sua vontade de promover a inclusão política, social e económica. Dialogou com vários sectores da sociedade e especialmente encontrou-se com o líder do maior partido da oposição que não reconhece a sua vitória nas Eleições Gerais de 2014.

Porém, passado o período de “graça”, as boas intenções do seu discurso começaram a levar os moçambicanos de regresso ao passado recente. À socapa chegaram mais equipamentos militares, depois, já abertamente, os militares tomaram posições estratégicas nas regiões onde o partido Renamo ainda tem os seus antigos guerrilheiros, o diálogo político acabou no Centro de Conferências Joaquim Chissano e depois de várias emboscadas Afonso Dhlakama chegou a ser atacado numa residência em plena cidade da Beira.

Agora só falta mesmo voltarmos a ter que possuir guias de marcha para andarmos por Moçambique, pois em vários locais, como na ponte sobre o rio Save, estão posicionadas Forças de Defesa e Segurança a “controlar” quem cruza o país pela única estrada que o conecta de Norte a Sul.

Pelo meio o Executivo de Nyusi, enquanto dialogava com a sociedade civil, atropelou a Constituição da República avançando com a terceira consulta pública para o reassentamento das comunidades que vivem na península de Afungi, onde se pretende instalar infra-estruturas de processamento de Gás Natural Liquefeito. Nesta semana, novamente ignorando os apelos da sociedade civil e ainda a cometer ilegalidades decorre a terceira consulta pública.

O custo de vida começou a aumentar pelo pão, passou pela energia eléctrica e chegou a água potável. Desde o mês de Novembro o custos da maioria dos produtos e serviços disparou. A culpa é do povo que consome mais do que produz, dizem, a culpa é do dólar que se está a valorizar, também nos tentam fazer crer, mas as explicações necessárias sobre o negócio da Empresa Moçambicana de Atum (EMATUM), ou sobre as negociatas na Electricidade de Moçambique, ou por que é que o sacrifício é só para o povo quando se vê serem aprovados aumentos aos salários já chorudos e as mordomias dos governantes?

O povo sabe que a pobreza não acabou em 2014, sabe também que não está “no bom caminho rumo à prosperidade”, e tem consciência que a sua vida não está

a crescer “rumo ao progresso e bem-estar”. Nesta quarta-feira(16) ficaremos a saber qual é o Estado da Nação de Filipe Nyusi!

Seja um cidadão e responda @Verdade:

- Acha que o Presidente Filipe Nyusi cumpriu o seu compromisso de servir o povo como seu único exclusivo patrão? Diga-nos o porquê da sua resposta citando pelo menos um exemplo.

- Ao longo destes primeiros meses do mandato o Presidente Filipe Nyusi melhorou as condições de vida do povo moçambicano? Diga-nos o porquê da sua resposta citando pelo menos um exemplo.

- Acredita que o Governo de Filipe Nyusi trabalhou na redução de custos e no combate ao desperísimo? Diga-nos o porquê da sua resposta citando pelo menos um exemplo.

- Será que neste primeiro ano de mandato o Presidente Filipe Nyusi procurou realmente a paz? Justifique a sua resposta indicando pelo menos um exemplo.

- Ainda confia em Nyusi? Porquê?

Acidentes de viação matam 24 cidadão e ferem 72 nas estradas moçambicanas

Texto: **Emildo Sambo**

Na semana pas sada, a Polícia da República de Moçambique (PRM) registou, em diferentes estradas, 24 óbitos em resultado de 33 acidentes de viação – contra 56 em igual período do ano transacto – que causaram ainda 32 feridos graves, 39 ligeiros e danos materiais avultados.

Maior parte dos acidentes foi registada entre às 15h00 e 18h00, segundo Inácio Dina, porta-voz do Comando-Geral da PRM.

As autoridades da Lei e Ordem reiteram o apelo de que os automobilistas devem observar, escrupulosamente, as regras elementares de trânsito, os sinais luminosos e outras marcas de trânsito no pavimento.

Os peões, segundo o porta-voz, devem fazer-se à via pública com cuidado e circularem pelos passeios. Entretanto, o agente da Lei e Ordem esqueceu-se de que durante o dia os passeios estão quase todos ocupados pelas viaturas, facto que leva as pessoas a disputarem as faixas de rodagem com os veículos e daí resultam alguns sinistros rodoviários, parte dos quais fatais.

De acordo com Dina, os transeuntes devem ainda, sempre, circularem pelo sentido contrário das viaturas. Antes de atravessarem a estrada é preciso “reparar à esquerda e à direita”, certificando-se de que não existe nenhum perigo.

Por sua vez, os condutores são forçados a reduzir a marcha quando chegarem a locais movimentados e nos cruzamentos, bem como deixar as passadeiras livres para os peões, conforme prevê o Código da Estrada.

→ continuação Pag. 09 - Frelimo e Renamo “unem-se” contra MDM e chumbam Projecto de Lei de Apartidarização das Instituições Públicas

nas instituições públicas, ministérios, direcções, universidades, escolas, hospitais, empresas públicas ou participadas pelo Estado e similares a criação ou funcionamento das células partidárias, promover reuniões e outros actos tendentes a promover um partido político (...).”

A Comissão dos Assuntos Constitucionais, Direitos Humanos e de Legalidade, presidida por Edson Macuácu, esclareceu que “a apartidarização das instituições públicas é um imperativo constitucional que não carece de uma intervenção legislativa, mas, sim, do cumprimento e aplicação da legislação em vigor para o efeito aplicável e, neste prisma, os deputados têm uma responsabilidade acrescida de contribuir para garantir a divulgação, o respeito e o cumprimento das leis e fiscalizar a sai aplicação”.

Para a Frelimo, este fundamento da terceira força política moçambicana “não procede, pois a interdição da prática de actividades partidárias nas instituições públicas já está consagrado pela alínea c) do artigo 27 e alínea b) do artigo 28, ambos da Lei nº 16/2012, Lei de Proibidade Pública” e acusa o partido liderado por Daviz Simango de falta de clareza em relação a algumas leis que regem as práticas públicas.

“Não apresenta nada de relevante e de novo no ordenamento jurídico” moçambicano e “é uma proposta redundante sobre matérias suficientemente reguladas em legislação em vigor”, segundo Edson Macuácu.

Se aprovarmos este projecto, ficam resolvidos os problemas em que em nome da filiação partidária os moçambicanos ficam privados de uma vaga de emprego, deixa de não existir directores da oposição nas instituições públicas, defendeu Silvério Ronguane, deputado do MDM.

A Frelimo, que outrora era tida, na Constituição de 1975, como a “força dirigente do Estado e da sociedade”, que traçava a orientação política do Estado, dirigia e supervisionava a acção

dos órgãos estatais, a partir da Lei-Mãe de 2004 passou a subordinar-se ao Estado e à própria Constituição, disse Edson Macuácu.

António Muchanga, deputado da Renamo, considerou que aquando do decurso do diálogo político ora suspenso por falta de resultados, o MDM desdobrava-se em discursos de que “tudo estava bem e o encontro era de partidos políticos armados”. Porém, hoje, vê erros no que estava em conformidade com a lei. “Será que o MDM mudou de postura? Quantos membros seus foram expulsos por manifestarem simpatia com a Renamo?”.

“A proposta do MDM não traz nada de novo e deve se conformar com a realidade” e respeitar o que já está legislado. “Nada nos resta senão apoiar” o posicionamento “da 1ª Comissão (Comissão dos Assuntos Constitucionais, Direitos Humanos e de Legalidade), chumbando o projecto.

José Manuel de Sousa, deputado do MDM, ficou pequeno sem argumentos diante da “união” da maior força de oposição e do partido no poder. Ele repetiu as mesmas fundamentações elencadas no projecto ora debatido e rejeitado. Contudo, ele acredita que a aprovação do instrumento libertaria o funcionários públicos da manietação a que estão sujeitos e promoveria o pluralismo político.

Patrício Pangai, da Frelimo, declarou: “Não aceitamos ser contrariados” por um partido como o MDM por intermédio do seu projecto. “As células continuarão a existir e as suas reuniões não precisam acontecer nas entidades públicas”.

António Muchanga voltou à carga para dizer que o MDM está no Parlamento por benevolência. “Votamos contra porque o projecto visa esvaziar o conteúdo do diálogo político” entre o Governo e a Renamo, “é um oportunismo político, que não deve ser encorajado”.

Governo cria Serviço Nacional de Sangue para mobilizar e recrutar dadores

Olegário Muanantatha, director do Centro de Referência Nacional de Sangue, defendeu, numa entrevista ao @Verdade, em Junho passado, a existência de numa entidade vocacionada a lidar com o assunto relacionado com o sangue de forma “autónoma”. E na terça-feira (15), o Executivo respondeu, anunciando, no fim da 44ª sessão ordinária do Conselho de Ministros, a criação do Serviço Nacional de Sangue (SENASA), uma entidade cujo propósito é promover a política de sangue seguro, estabelecer um serviço semi-centralizado com a concentração dos recursos tecnológicos e humanos.

Texto: **Emildo Sambo**

De acordo Mouzinho Saíde, porta-voz do Governo e vice-ministro da Saúde, uma das vantagens do SENASA é simplificação dos procedimentos logísticos e de manutenção dos equipamentos laboratoriais e treinamento dos seus técnicos.

Olegário Muanantatha, disse-nos também que “nós ainda estamos a ter dificuldades” em assegurar a regularidade na doação do sangue. Só “temos 50 mil a 60 mil dadores regulares e há aqueles que apanhamos esporadicamente. A cidade de Maputo precisa de 50 mil unidades/ano, das quais metade é consumida pelo Hospital Central de Maputo (HCM)”.

Num outro desenvolvimento, o dirigente daquela instituição do Estado, manifestou a sua preocupação com o facto de que haver falta do líquido vital nas províncias tais como Gaza e Tete, onde as unidades colhidas e inutilizadas devido ao VIH/SIDA são elevadas. Todavia, os cidadãos ainda não têm a consciência de que doar sangue é “salvar vidas, ajudar os que necessitam e transferir saúde de uma pessoa para outra”.

Anualmente, o país necessita de cerca de 240 mil unidades de sangue, das quais se consegue entre 170 mil e 180 mil. “O tempo máximo de uma bolsa de sangue colhido é de 41 dias (...)”.

Na altura, Olegário Muanantatha considerou que “o mito da oferta das camisetas”, como forma de atrair doadores, deve ser evitado e, acima de tudo, “se se oferecer comida a um dador de sangue corre-se o risco de se ter um perfil de dadores esfomeados. As pessoas podem salvar vidas sem exigirem nada em troca. É dever de todos os moçambicanos alimentar um espírito de solidariedade e humanismo.

Roubo de combustível no Porto da Matola origina incêndio que causou a morte de 16 pessoas

Texto: **Redacção**

Pelo menos 16 pessoas perderam a vida, e duas outras ficaram feridas com gravidade, na sequência da tentativa de roubo de combustível que terminou num incêndio de grandes dimensões no domingo (13) no Porto da Matola, na província de Maputo. A Polícia da República de Moçambique (PRM) deteve nove pessoas, entre eles agentes da corporação, em conexão com este incidente que danificou a plataforma de descargas de cereais e destruiu duas viaturas e sete embarcações de pequena dimensão.

O fogo deflagrou no terminal de combustíveis do Porto cerca das 04 horas de domingo onde os criminosos procuravam roubar gasolina e alastrou-se até a plataforma da empresa Silos e Terminal Granuleiro da Matola onde um navio descarregava de trigo.

O incêndio só ficou controlado ao fim de três horas, após a intervenção do Serviço Nacional de Salvação Pública e os corpos de bombeiros das empresas Mozal, Petromoc e Caminhos de Ferro de Moçambique.

Devido aos danos causados na plataforma de cereais os navios de transporte destes produtos alimentares terão de recorrer aos portos da Beira e de Maputo.

“Há alguns elementos infiltrados da polícia que estão envolvidos no caso, já estão detidos”, disse Jeremias Machaieie, comandante provincial da Polícia da República de Moçambique (PRM), citado pela Rádio Moçambique.

Jeremias Machaieie disse que houve envolvimento também de agentes de segurança da empresa visada, num incidente que causou 16 mortes e nove detenções, números ainda não confirmados oficialmente.

Resgatados os corpos dos jovens desaparecidos na Praia de Nacala-Porto

Texto: **Redacção/Leonardo Gasolina**

Os cadáveres das três pessoas desaparecidas no domingo (13) passado, numa das praias da cidade de Nacala-Porto, na província de Nampula, foram localizados na segunda-feira (14) e encaminhados ao hospital distrital local, a partir de onde foram entregues aos familiares.

As vítimas respondiam pelos nomes de Sammy Hoke Backr, Jairosse Jay e Abú Fundo. Para além deste desastre, a 09 de Dezembro em curso, um adolescente de 14 anos de idade morreu afogado na mesma praia.

Dados fornecidos pela Polícia da República de Moçambique (PRM) em Nacala-Porto indicam que o finado sofria de perturbações mentais há bastante tempo. Por causa da sua condição de saúde, o petiz não conseguiu lutar pela sua sobrevivência e a maré estava alta na altura do incidente. Ninguém se encontrava no local para socorrê-lo.

Baptista Lisboa, porta-voz do Comando Distrital da PRM em Nacala-Porto, confirmou as duas ocorrências e apelou à população para que se faça às águas lúcida e evite fazer-se à praia nos dias de mau tempo.

Três crianças da mesma família morrem afogadas no Bilene

Texto: Redacção

Três menores, com idades compreendidas entre os nove e os 13 anos de idade, morreram afogadas na passada segunda-feira(14) na praia do Bilene, na província de Gaza, onde estavam em lazer com as suas famílias.

Segundo a Polícia da República de Moçambique na província de Gaza o facto dos menores não saberem nadar e a falta de atenção dos seus familiares contribui para o fatídico acidente.

Quatro mortos em descarga eléctrica em Lichinga

Texto: Redacção

Quatro pessoas morreram na sequência de uma descarga eléctrica provocada pela chuva que caiu na passada segunda-feira(14) no bairro de Chiulugo, arredores da cidade de Lichinga.

Entre as vítimas estão duas crianças de colo e duas cidadãs adultas que durante a chuva procuraram abrigo na varanda de uma residência próximo ao mercado de Namacula na capital da província do Niassa.

Um raio caiu sobre o local e uma das mulheres perdeu a vida no local. As restantes vítimas foram transportadas para o Hospital Provincial de Lichinga, onde receberam cuidados intensivos, mas não resistiram aos ferimentos.

Terminou mais uma sessão do Parlamento em que a Frelimo foi obreira do Governo e a oposição ficou sem expressividade



"O Governo por si dirigido [Filipe Nyusi] pode contar com todo o nosso suporte na implementação do Programa Quinquenal do Governo e nos planos que ao logo do mandato aprovaremos". Estas palavras, ditas por Margarida Talapa, chefe da bancada Parlamentar da Frelimo, no seu discurso de abertura da primeira sessão ordinária da Assembleia da República (AR), a 31 de Março de este ano, "assentam como uma luva" em tudo o que o partido no poder fez no Parlamento nas duas sessões da oitava legislatura. Levou a mal a oposição e, descaradamente, deu palmadinhas nas costas do Executivo. A vassalagem do partido em relação ao Governo venceu, uma vez mais. Não foram sessões para esquecer, mas para uma oposição deve ser arrasador ver tudo quanto é sua proposta a ser chumbada, uma a uma, com recurso à ditadura de voto.

Texto: Emildo Sambo • Foto: Arquivo

Aliás, durante o encerramento das actividades da AR, na quinta-feira (17), o Primeiro-Ministro, Carlos Agostinho do Rosário, teve uma atitude própria de quem pretendia acabar com as dúvidas dos incrédulos: arrastou consigo os membros do Governo presentes na sala, todos ficaram de pé e bateram palmas em ovação a

Margarida Talapa no momento em que se dirigiu ao pódio. Afinal, quem fiscaliza a quem, ou tudo não passa de uma farsa?

A casa do povo observa, desde esta sexta-feira (18), um interregno, até Março próximo. Para atrás ficam os mesmos problemas de que o povo se tem quei-

xado. A tensão político-militar, por exemplo, prevalece como um barril de pólvora que a qualquer momento pode rebentar. Pelo tempo que transcorreu sem nenhuma solução eficaz para a manutenção da almejada paz efectiva, parece que quer o Governo, quer o Parlamento, sentaram-se sobre este

continua Pag. 12 →

Empresários não estão satisfeitos com as medidas do Governo para conter a inflação e desvalorização do metical

O presidente da Confederação das Associações Económicas(CTA) manifestou a sua preocupação relativamente às medidas que têm sido tomadas pelo Banco de Moçambique(BM), num curto espaço de tempo, para conter a inflação e a desvalorização do metical em relação ao dólar norte-americanos, "(...)não posso planificar nada neste momento porque não sei o que vai acontecer amanhã" disse Rogério Manuel que chamou de "ridículo" o limite imposto para o uso de cartões de crédito e de débito no estrangeiro. O representante dos "patrões" refutou que esteja a haver especulação e afirmou que as medidas decididas pelo Governo não vão estimular a agricultura. Sobre o preço dos "chapas 100" disse que "já devia ter subido para 21 meticais".



Texto: Adérito Caldeira

"Esperava ouvir aqui do Banco de Moçambique algumas acções com essa tendência mas não ouvi e espero que o próximo ano melhore mas não tenho grandes esperanças de termos um ano que possamos ir com tronco e membros, e com a cabeça erguida, teremos que olhar e repensar sobre os investi-

mentos que vamos fazer, porque quando temos o nosso Banco de Moçambique mensalmente a aumentar taxas e a impor regras do jogo ficamos sem saber, a curto ou médio prazo, o que é que vai acontecer. Eu acho que o Banco de Moçambique terá que pensar num médio prazo

continua Pag. 12 →

Três pessoas morrem vítimas de acidentes de viação em Nampula

Pelo menos três cidadãos, dos quais uma criança, perderam a vida e outros oito contraíram ferimentos graves e ligeiros, nesta semana, em consequência de dois sinistros rodoviários ocorridos nas estradas da cidade de Nampula.

Texto: Leonardo Gasolina

O excesso de velocidade, as deficiências mecânicas e a inobservância das regras elementares de condução são consideradas as principais razões por pessoas que testemunharam a desgraça que se-meou luto em duas famílias.

A primeira tragédia deu-se na tarde de quarta-feira (16), na Estrada Nacional número um (EN1), Avenida do Trabalho, nas imediações do cemitério novo, na cidade de Nampula.

O acidente do tipo despiste e atropelamento pôs termo a vida de um jovem não identificado. Mas o @Verdade soube que se chamava Zerinho e aparentava ter 25 anos de idade. O sinistro envolveu uma viatura de 15 lugares, cuja chapa de inscrição não apuámos, e que fazia chapa naquela urbe. O carro a que nos referimos transportava passageiros do centro urbano com destino à Muatatala. Segundo Santos Cardoso, cidadão que presenciou a desgraça, o automobilista conduzia a alta velocidade quando, de repente viu com um camião de grande tonelagem à sua frente. Tentativas de evitar embate contra o veículo em questão, que se fazia no sentido contrário a do minibus, culminaram com o despiste e atropelamento da vítima que viria a morrer no local.

O segundo caso, que ceifou a vida de uma cidadã identificada por Ermelina Castro, de 28 anos de idade e sua filha, registou-se na manhã da quinta-feira (17), na zona de "22 de Agosto", sito no Muahivire-Expansão. O incidente envolveu um camioneta que transportava passageiros da cidade de Nampula para a vila sede distrital de Mogovolas. O camioneta capotou momentos depois de uma das rodas de frente ter estoirado, numa altura em que a viatura circulava a alta velocidade, o que não permitiu ao motorista dominar o volante. A criança, segundo Márcia Damião, uma das sobreviventes, morreu no local e a sua mãe pereceu a caminho do hospital.

Entre os feridos, os graves foram evacuados para Hospital Central de Nampula (HCN) e os que contraíram ferimentos ligeiros foram encaminhados para o Centro de Saúde de 22 de Agosto.

De referir que a Polícia da República de Moçambique (PRM) a nível da província de Nampula disse estar a desencadear actividades diversas, com destaque para a educação cívica que visa sensibilizar as pessoas para se fazerem às vias com cuidado. Para além disso são aplicadas multas aos infractores do Código da Estrada, mas a sinistralidade rodoviária persiste.

A verdade em cada palavra.

Diga-nos quem é o XICONHOCA da semana

Por:

BBM Pin: 2B04949C

WhatsApp: 84 399 8634

ou escreva um E-Mail para averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 11 - Terminou mais uma sessão do Parlamento em que a Frelimo foi obreira do Governo e a oposição ficou sem expressividade

assunto como quem acredita que “o tempo cura tudo”.

Alguns deputados, os da Frelimo, por exemplo, retornam aos seus círculos eleitorais com a sensação de dever cumprido. Sem evasivas, aprovaram tudo que lhes foi remetido para apreciar e, assim, cabe a quem eles prestam contas atribuir-lhes o certificado de verdadeiros obreiros do Governo. Os outros, os da oposição, que consideram que muitas coisas que podiam ter sido feitas em prol da paz e da estabilidade não aconteceram, certamente que estão desiludidos.

Ivone Soares, chefe da bancada parlamentar da Renamo, disse que “em 2015, aconteceram muitas coisas boas que se tivessem sido acolhidas positivamente pelo regime da Frelimo e evitaríamos o clima de instabilidade que vivemos em Moçambique. (...) A nossa bancada propôs um conjunto de leis e emendas” para permitir que haja “paz, aprofundamento da democracia, desenvolvimento e consolidação da unidade nacional”, mas, “infelizmente, a Frelimo reprovou tudo porque quer o poder a qualquer custo”.

No que tange a este ponto, Margarida Talapa, explicou que relativamente à revisão pontual da Constituição, um dos assuntos chumbados pelo seu partido, este defende que a revisão seja global para que se “incorpore a vontade do povo e não para acomodar

os interesses de um grupo” cujo intuito é assaltar o poder. “(...) Assistimos nesta Casa [do Povo] a um grupo cujo discurso opunha-se a tudo que fosse coerente e legal”.

O discurso de Margarida Talapa foi literalmente uma cópia ao informe sobre a situação geral da Nação proferida na quarta-feira. Em Março último, ela sugeriu que “as vontades individuais ou de grupo” não se sobrepusessem, em momento algum, “aos princípios constitucionais. (...) A Frelimo prometeu ser aberta ao diálogo para a busca de soluções para a consolidação do Estado, mas na prática viu-se o contrário. Os “consensos” de que falou para a “construção do diálogo”, mesmo que fosse no meio de divergências, não concretizaram.

A deputada da “Perdiz” reiterou que o posicionamento dos “camaradas” denota uma pretensão de “empurrar a Renamo para a guerra, e agora estão aflitos para saber qual será o nosso próximo passo”.

Ainda sobre a crise política que torna o futuro dos moçambicanos incerto, na abertura da primeira sessão, em Março, Ivone Soares afirmou que os representantes do povo deviam assumir a responsabilidade de adoptar um “compromisso político inteligente e patriótico” para o “alcance da paz e estabilidade no país”. Nesta legislatura é possível realizar alguns anseios mais premen-

tes dos moçambicanos”.

Na sua intervenção, Ivone Soares foi igual a si própria. Sem medi as palavras, ela atacou o seu adversário político a acusou-o novamente de intentar matar o seu líder. E prometeu que a sua formação política vai bater-se duro com o regime para garantir o bem-estar do povo.

Em Julho passado, aquando do encerramento da primeira sessão ordinária da oitava legislatura, a deputada mostrou-se indignada com a situação de miséria de uma larga maioria dos moçambicanos e lançou achas à tensão política resposta àquilo que tem considerado provocações da Frelimo e manobras dilatórias para aniquilar Afonso Dhlakama.

Na ocasião, afirmou que o seu partido e “os seus homens fortes, que a Frelimo chama de homens armados, vão continuar com as suas armas em punho, firmes e conscientes” de que as mesmas são supostamente para “defender os interesses do povo” e avisou: “não brinquemos aos soldadinhos. (...) Quem é esse que vai ter força para desarmar a Renamo sem diálogo? Quem é esse?”

MDM decepcionado

A para da “Perdiz”, Lutero Simango, chefe da bancada parlamentar do Movimento Democrático de Moçambique (MDM),

disse que “muitos dos nossos concidadãos estavam ansiosamente esperançados de que seria nesta sessão ordinária que a magna casa chamaria a si a responsabilidade de reconquistar a paz e renovar as esperanças dos moçambicanos face à difícil situação política e socio-económica que o país enfrenta”.

Num outro desenvolvimento, o deputado deixou transparecer que a exclusão ainda impera. “Moçambique precisa de políticas inclusivas, abrangentes e actantes para dinamizar a participação de todos no desenvolvimento nacional, sem qualquer discriminação”.

No que à aplicação das leis e ao funcionamento das instituições públicas diz respeito, o MDM entende que a carga ideológica partidária, resultante do monopartidarismo, continuará a ser responsável pela má actuação da administração pública por conta de um Estado enraizado no partido. “É preciso resgatar a nação, eliminar o espectro da guerra (...) e desencadear um debate profundo para a reconciliação nacional e inclusão efectivas”.

Para Lutero Simango, o enquadramento legal da eleição do governador provincial, nas eleições de 2019, é um imperativo nacional, pois, aprofunda e torna operacional a descentralização. “Não poderemos dar-nos ao luxo de nos dividir por questões acessórias”.



A verdade em cada palavra.

→ continuação Pag. 11 - Empresários estão preocupados com as medidas do Governo para conter a inflação e desvalorização do metical

traçar uma estratégia. Nós só acordamos e vemos no jornal tomou-se esta decisão, ora bem não posso planificar nada neste momento porque não sei o que vai acontecer amanhã como empresário” começou por lamentar Rogério Manuel à margem da cerimónia de encerramento do ano económico de 2015 com o sistema financeiro, que teve lugar nesta quarta-feira(16) na sede do Banco Central em Maputo.

“A outra componente é esta do cartão que não se poder usar mais do que 700 mil meticais (por indivíduo/ empresa por ano civil) é ridículo. 700 mil meticais para qualquer empresário que viaje para os Estados Unidos da América só uma semana para fazer negócios gasta mais do que 700 mil meticais. Não sei onde foram buscar a base para tomar essa decisão, mas é uma coisa que ainda vamos discutir”, disse ainda o representante dos empresários moçambicanos.

Questionado pelo @Verdade sobre as razões do aumento do custo da generalidade dos produtos e serviços, desde que a crise financeira e económica agravou-se em Moçambique, agravamentos que o Governo disse serem especulação e prometeu combatê-los o presidente da CTA explicou com um exemplo, “se aquela camponesa que está lá no campo a produzir cacana, na sua machamba, comprava com uma bacia de cacana um quilo de arroz neste momento para comprar o mesmo arroz precisa de produzir duas bacias de cacana; se quer continuar a comprar com uma bacia de cacana vai ter de subir o preço para equipar aquele preço do quilo de arroz que comprava, é tão

simples como tal”.

“Eu não vejo como especulação porque é aquilo que aquela pessoa faz para poder ter o seu sustento, aquela pessoa lá no campo não produz arroz mas produz cacana, e é através daquela cacana que tem que comprar o arroz”, acrescentou Rogério Manuel.

Para além das medidas tomadas pelo BM o Governo aprovou algumas isenções aduaneiras com o objectivo de minimizar o impacto que algumas importações têm para os empresários. “Ainda no espírito de facilitação e incentivo ao sector privado moçambicano, foi recentemente revista a Pauta Aduaneira, com as seguintes vantagens: Na Agricultura: passa a ser aplicada a taxa zero ou taxa reduzida na importação de reprodutores de raça pura, sementes, adubos e certos equipamentos agrícolas; redução da taxa de Direitos Aduaneiros, de 5% para 2,5%, na importação de tractores agrícolas e florestais” destacou o Presidente Filipe Nyusi.

Contudo o representante do sector privado é céptico “(...) não estou a ver em nenhuma parte, nem o Governo nem o Banco de Moçambique, a falarem sobre o que é que vão na agricultura que é a base de desenvolvimento deste país, porque tem tudo para dar certo. Mas ninguém neste momento está a falar do que é que no concreto de vai fazer para este sector. Será que vão por dinheiro como colateral para que o financiamento na banca comercial baixe os juros, o que é que vai acontecer? Ninguém até este momento disse nada”.

Rogério Manuel, que é empresário do sector, declarou acreditar no potencial agrícola do nosso país e deixou as necessidades. “Se eu quero fazer agricultura eu tenho que ir a um banco comercial para ir buscar crédito e o crédito é equiparado aos importadores, eu não posso fazer a agricultura com um crédito para importação, é oneroso. Eu estava a espera de ouvir um Banco de Moçambique a dizer que vamos entrar com uma almofada para aquilo que é o risco que os bancos, porque a subida da taxa de crédito é pelo risco e alguém tem que abraçar este risco. O risco só vai para o agricultor, o Governo tem que ter a sua contraparte para poder baixar o risco na banca comercial”.

“Não estou a ver (a produção agrícola a crescer) sem olharmos para o financiamento. Se houver um financiamento específico direccionado para a agricultura, com taxas de juro muito baixas então sim senhora a agricultura vai aumentar a produtividade” acrescentou o presidente da CTA.

O @Verdade pediu ao representante do “patrões” para projectar o que esperam em 2016. “Eu acredito que não havendo investimentos não haverá aumentos de empregos. E não estou a ver sem clareza a haver investimentos, há muita coisa para se clarificar. Se queremos olhar para a agricultura conforme foi dito é o sector que mais emprega, transportes é um sector que mais emprega, com as várias acções que estão a ser tomadas vai desencorajar muito os investidores. Estou a falar dos tacógrafos que não existe na região, está-se a impor para que em Moçambique comece uma

coisa que já foi ultrapassada há muito tempo. Aqui na África Austral ninguém usa, pura e simplesmente empresas que queiram controlar os seus motoristas por iniciativa própria. Mas o Governo que força com que as empresas passem a usar o tacógrafo, porque é mais uma porta para a corrupção. Na estrada, a cada cinco minutos, o camião vai ser mandado parar para ver o tacógrafo por qualquer polícia que assim o entender. E vai levar mais tempo para chegar ao destino, vai aumentar o stress para os próprios motoristas na estrada.”

Ainda sobre o sector de transporte, sobre os transportes públicos nos centros urbanos Rogério Manuel foi taxativo, “já foi definido há mais de quatro anos aquilo que deveria ser a tarifa para o negócio ser viável, é esse o motivo que não existe aqui na cidade transportes, é o motivo porque o Governo todos anos investe para os TPM e os autocarros ficam arrumados, não é má gestão mas porque aquilo que é pago pelo passageiro não chega mesmo para própria operação do autocarro. Já devia custar 21 meticais a tarifa do transporte urbano na cidade até 30 quilómetros, existe um estudo já feito há quatro anos e entregue ao Governo que ainda não tomou a decisão sobre como implementar essa tarifa. Havia a discussão com a Federação dos Transportes sobre aquilo que seria, para estudantes e trabalhadores, o que o Governo iria suportar, mas até agora ainda não decidiu. Portanto subir o preço, já devia ter subido”, concluiu o presidente da Confederação das Associações Económicas.

Mundo

Justiça do Brasil manda operadoras bloquearem WhatsApp por 48h

Texto: Agências

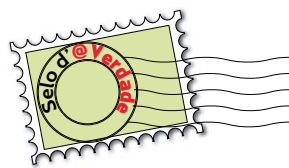
As operadoras de telecomunicações do Brasil receberam na quarta-feira (16) intimação da Justiça do Estado de São Paulo para bloquearem os serviços do aplicativo de mensagens WhatsApp por 48 horas a partir da quinta-feira (17), informou a entidade que representa o sector, SindiTeleBrasil.

“As empresas receberam uma intimação agora à tarde e vão cumprir a determinação”, afirmou o SindiTeleBrasil. “A determinação é para o bloqueio no Brasil todo a partir das 0h de quinta-feira”, acrescentou a entidade.

O SindiTeleBrasil informou que o pedido de bloqueio não partiu das empresas que são representadas pela entidade e que o processo é sigiloso. “Não temos informação sobre quem pediu o bloqueio, qual é a motivação”, afirmou o SindiTeleBrasil.

Procurado, o Tribunal de Justiça de São Paulo afirmou que a ordem partiu da 1ª Vara Criminal de São Bernardo do Campo (SP). A decisão refere-se a um processo criminal que corre em segredo de justiça.

“O WhatsApp não atendeu a uma determinação judicial de 23 de julho de 2015. Em 7 de agosto de 2015, a empresa foi novamente notificada, sendo fixada multa em caso de não cumprimento”, afirmou o tribunal em comunicado à imprensa.



Obras públicas sem rosto: Praça da OMM e Praça dos Combatentes em Maputo

Quando o assunto são as obras públicas, neste país, surgem sempre duas questões: os atrasos e a corrupção. Atrasos porque a maioria das nossas obras nunca termina em tempo útil; e corrupção, devido aos esquemas que estão por detrás destas obras nos concursos públicos. Outro pormenor que apoquenta as nossas obras públicas é a falta de responsabilização dos empreiteiros incompetentes que “burlam” o Estado e fogem antes de as obras terminarem ou depois de excutá-las de forma defeituosa.

Porém, desta vez quero falar de duas obras que decorrem em duas conhecidas praças da cidade de Maputo. O facto é que foram precisos mais de três meses (no mínimo) para sabermos de que obras se tratava no “Xiquelene”,

mesmo sem ter a ilustração da futura instalação na placa lá colocada.

Num caso igual, vemos somente uma vedação de rede na Praça da OMM e desconhecemos o que ali se passa, pois não existe nenhuma placa, nenhuma indicação e muito menos a ilustração da futura obra.

O mais agravante nessas duas obras é mesmo a Praça dos Combatentes que vai completar quase um ano sem terminar. A estrutura ali montada já começa a enferrujar devido à chuva e a placa da obra somente informa-nos sobre a data de início, mas não mostra o seu fim.

No caso recente, fomos confrontados com a má execução das obras da Aveni-

da Julius Nyerere, que foram entregues a um empreiteiro que ludibriou o município de Maputo e, aliado a isso, na mesma obra, até à presente data, não se vislumbra melhorias significativas, embora tenha um novo construtor.

Como munícipes desta cidade, pensamos que é preciso conhecermos as obras que são aqui erguidas, conhecer os seus custos e prazos para uma monitoria efectiva da governação municipal e não só.

Um caso semelhante regista-se no Ministério da Agricultura e Segurança Alimentar, que não nos mostra a ilustração das futuras instalações daquele edifício e seremos colhidos de surpresa.

Por Dércio Tsandzana

Pergunta à Tina...

Oi Tina tenho 20 anos de idade e há três meses que não tenho relações sexuais, será que não vou apanhar alguma doença? Benito

Relaxa meu querido, quando se fica um tempo sem relações sexuais para alguém que tenha começado essa actividade há algum tempo, o corpo pode apresentar algumas mudanças de humor e físicas consideradas normais e que podem ser mais profundas se o tempo for consideravelmente longo, mas não há desenvolvimento de nenhuma doença, devemos nos recordar que a abstinência sexual é a forma mais eficiente de prevenir qualquer doença de transmissão sexual incluindo o VIH/SIDA. Portanto, fica tranquilo que não irás apanhar doença nenhuma, no entanto fica esperto para que quando estiveres apto a voltar a ter uma relação sexual não te encontres desprevenido. Anda sempre com o preservativo contigo porque, homem prevenido vale por dois.

Olá tina tudo bem? Eu estou bem mas tenho uma preocupação: quando tinha 18 anos tive minha primeira relação sexual e o estranho é que não senti dor alguma nem sangrei, será isso normal? Teresa

Eu também estou bem! Minha querida, pensar que toda mulher sangra na primeira vez é um mito e faz com que muita das vezes o parceiro só acredite que é a primeira vez dela se tiver sangramento. Isso não é verdade, o que leva ao sangramento é uma pequena pele na entrada da vagina denominada hímen. Em vários casos, essa camada rompe-se na primeira vez, mas há casos que pode romper-se algum tempo depois. Por diferentes motivos o hímen pode romper-se durante a infância ou na adolescência mesmo antes de iniciar a primeira relação sexual. As características dessa pequena camada de pele, como a elasticidade o formato e a lubrificação é variável de pessoa para pessoa, o seu rompimento pode causar ou não a dor e o sangramento. Quanto mais estimulada a vagina estiver, menor são as possibilidades de haver dor e sangramento, por isso a primeira vez deve ser quando a mulher estiver segura e preparada.

Espero que tenhas te lembrado de usar a camisinha na tua primeira vez e sempre que fores ter uma relação sexual. A prevenção é a forma mais segura para termos uma vida saudável.

goste de nós no
facebook.com/JornalVerdade

Jornal @Verdade

Apesar da crise económica e financeira que o país está a viver os deputados não fazem contenção de despesas e vão gastar 10.826.325 meticais em novos equipamentos informáticos cuja necessidade é de duvidosa prioridade. Efectivamente não necessária é a instalação de um canal de televisão parlamentar orçado em 65.450.000 meticais. Num país onde mais de metade da população não tem acesso a energia eléctrica é absolutamente facultativa a existência de um canal desta natureza principalmente quando existe uma Televisão pública, que até tem mais do que um canal, e transmite muitas horas de programas estrangeiros.

<http://www.verdade.co.mz/tema-de-fundo/35/56082>



goste de nós no
facebook.com/JornalVerdade

Jornal @Verdade

A bancada do partido Frelimo, com um total de 20 membros na Assembleia Municipal da cidade de Nampula, tentou sem sucesso boicotar a realização da décima sessão ordinária deste órgão, na segunda-feira (14), por exigir a reintegração dos seus três colegas, ora suspensos, alegadamente por estarem a violar a Lei da Probidade Pública. Trata-se de Pedro Guilherme Kulyumba, director do Museu Nacional de Etnologia de Nampula, Inácio Tárcisio, então chefe do Departamento do Registo Académico da Universalidade Pedagógica, em Nampula, e Maria Leonor dos Santos. Estes membros foram suspensos por auferirem dois salários provenientes dos cofres do Estado, facto estatuído na Lei 16/2012 de 14 de Agosto, Lei de Probidade Pública, como sendo ilegal.

<http://www.verdade.co.mz/destaques/democracia/56097>



Heliodoro Vicente Machungo Todos são farinha do mesmo saco falam tanto

que nada fazem para o povo (renamo,frelimo e o dito mdm)... Quando trata dos seus umbigos são tudo farinha do mesmo saco · 5 h

Manuel Carlos Da Cruz poras essa fodas paras tods, da p[ro]xima vez nao vamos votar nenhum f. da maes · 5 h

Joaquim Fortunato Jorge Eles gostam de legarias e esquecem o Povo. Vejam o ser do presidente Tanzaniano. Quem aguenta? · 7 h

Jerson Raul Checo Checo A lei de lamark esta dar conta O elo mais fraco e que sofre. · 6 h

Pio Marcos Armando Armando porque levaram samora muito cedo ao caixa e deixarao esses barbarros f.da putax · 7 h

Joaquim José Pegarem me a mão só pra não insultar esses carrrr... · 4 h

Manuel Carlos Da Cruz quem sofre sao povos e dirigentes com saco cheio no bolso · 5 h

Nhanengue Nhanengue nakela casa os únicos beneficiários de tudo isso é o próprio regime do dia junto com seus homólogos da oposição pôis estes últimos nada fazem pra travar tamanha barbaridade dessa · 12 h

Mano John o que faremos... iremos justamente testemunhar essa brincadeira. · 8 h

John Wetela esta e casa do povo ou e casa da riqueza da frelimo e inclusao a riqueza aos dois partidos ds oposicao ali existentes a forca,? · 15 h

Dos Anjos Emanuel Afinal tudo quanto lá foi apresentado é tão negativo assim ou a fonte tornou a peça péssima. · 21 h

Mwana Bwino Mas aqui voce opina. Va lá opinar no Notícias ou no Domingo ou na TVM. É o opinas... Não teem bolas para deixar o povo opinar... povo opinar... coitado do povo ignorante e acriançado... precisa dos iluminados guias da revolução para os encaminhar para o curral... guias do proletariado defençores dos mais altos valos do homem novo... mas não queiram fazer greve... função publica direioa a greve népia... voces são crianças não sabem o que isso é povo... precisam do Papa para vos guiar quando crescerem iram aprender essas coisas... · 21 h

Júlio Conjo Pais do pandza... sleam nigga, resumiu o resto é cântiga · 21 h

Jose Luis Freag Son Estamos na tanga · 21 h

Carla Mirembo Casa da mãe Joana · 11 h

Hermany Joao Zip Ladroes, mas salario vai aumentar 3% · 17 h

Ismail Momad Lamentavel · 2 h

Nhanengue Nhanengue xikonhokas para sempre,ja se esqueceram de k foram eles k aprovar tal lei de probidade publica e agora ja nao aguentem viver na base de um unico salario,se ate eles o salario xorudo k ganham nao e suficiente,js nem digo o do povo k oferi salario minimo e na maioria das vxz abaixo disso · 1 h

Gabriel Machel Bom feito essa é a prova de que a oposição tem capacidade de servir o povo. · 5 h

Chulbul Pandey Moc Parece me que nessa provincia Frelimo ta com os tomates queimados. Deviam aprender com isso. 2020 eu voto na oposicao, uma vez que neste estava indeciso. · 5 h

Andries Ouana Caramba, criaram a lei agora nao querem cumprir. Frelimo, bando de chiconhocas. · 32 min

Manuel Carlos Da Cruz esses gajos pioram pah da proxima vez nao votamos no partido frelimo · 2 h

Evan Best Oposição é responsável pelo povo sofredor... por isso temos k votar 2020 · 4 h

Fazbem Samula FRELIMO teme em comprir leis pork sábe muito bem k muitá roupas sujá pod ser lavada ao público, seria bom se fosse na assembleia dá república · 2 h

Marino Gomes Mas também são caras sem vergonha. com tanto desempregado por aí eles ocupam 2 lugares para quê??? Ladrões · 5 h

Soares De Pombal Pombal Porque e oposicao imaginemos se nao fosse. · 5 h

Benjamin Rosa Muito bem, isto chama-se dirigir · 1 h

Dgjincox Jinho Estão em minoria não vão boicotar nada · 6 h

Maulana Domingos Maulana Depois dizem que oposicao nao cria mudanca. Neste aspecto eu elogio a Assembleia Municipal. · 5 h

Algidio L. Puto Se eles fossem a maioria ai, esses caras xtariam a auferir nos dois lados · 5 h

Narcisio Moises Gramei gramei · 6 h

Jemusse Abel Kkkkkkk não ha maneira... · 6 h

Marcos Waly 20v pra kuem suspendeu. mafiosos · 5 h

Victorino Malote Malote gostei · 5 h

Tomas Tambo Bem haja · 5 h

Frelimo defende Governo com garras no Parlamento na aprovação do PES e OE

A Frelimo, como quem vai, à letra, nas pegadas de Benito Mussolini, defensor acérrimo de um regime político baseado numa filosofia que defende “tudo para o Estado, nada contra o Estado, nada fora do Estado”, cuja vigência e denominação deu-se entre as duas grandes guerras mundiais, aprovou, na generalidade e especialidade, a resolução atinente ao Plano Económico e Social (PES) e, na especialidade, a Lei que ratifica o Orçamento do Estado (OE) para 2016. A Renamo e o Movimento Democrático de Moçambique (MDM) votaram contra, supostamente porque os dois documentos são uma fraude às aspirações dos cidadãos.

Texto: Emílio Sambo

A par do que acontece em todas as sessões plenárias em que o Governo se faz ao Parlamento á “apadrinhado” pela Frelimo, esta viabilizou o PES com 138 votos, enquanto a Renamo e o MDM votaram contra com 83 deputados.

Se para o partido no poder, na voz da deputada Cernilde Muchanga, do plano em questão contempla a visão, os anseios do povo e destaca a necessidade de consolidação da unidade nacional, da paz, da democracia, criação de mais postos de emprego, bem-estar dos moçambicanos e garante a construção de mais salas de aulas, hospitais, mais furos de água potável, mais energia mais estradas e pontes, para Mohamed Yassin, da Renamo, o Governo potencia a área da Defesa e “o PES é muito urbano, elitizado” e deixa maior parte da população sem cobertura de água.

Por sua vez o partido liderado por Daviz Simango disse que o Executivo não esclarece no PES de que forma vai estimular a produção agrícola, por exem-

plo, com vista a reduzir a dependência externa e aumentar as exportações. Em Moçambique, a democracia pertence a um punhado de gente e o estado de direito é disfuncional porque está ao serviço de um único partido (...). Secretamente, são movimentadas grandes somas de dinheiro para a compra de armamento, “não há transparência nem boa governação (...)”.

Armando Artur, do MDM, as províncias de Maputo e Gaza têm maior bolo do OE, o que é uma discriminação e exclusão.

Relativamente ao OE, a “Perdiz” disse que não se diz no documento quanto é que o Estado gasta com a compra de armamento e quem aprovou tal procedimento. Porém, a Frelimo explicou que votou a favor do OE por ser vital para a revitalização do programa de governação e satisfação das aspirações do povo. O que acontece é que a “oposição age de forma inconsciente, movido por interesses obscuros” e nunca aprovou qualquer orçamento.

Aliás, defendeu a Frelimo, o PES reflecte as acções definidas no Plano Quinquenal do Governo e prioriza a redução da pobreza nas zonas rurais e urbanas, “através da elevação da prestação de serviços na educação, saúde, infra-estruturas”, entre outras áreas. Todavia, isso tudo é, para o MDM, uma falácia. O Executivo apregoa, todos os anos, que o sofrimento da população em virtude da crise de água está a ser minimizado, “mas assistimos, por várias vezes, a situações dramáticas em que homens e mulheres disputam as mesmas fontes de água [não potável] com os animais”.

As actividades descritas não permitem a sua fiscalização, o que fará com que o Executivo se furte da sua responsabilidade. Por exemplo, no que tange à provisão do precioso líquido no país não se diz com exactidão em que parte das províncias moçambicanas tal será efectuado, o que deixa antever que o acesso a esse serviço continuará de luxo e o problema será crónico, argumentou o MDM.

MDM queixa-se de exclusão política ao ser impedido de eleger membros para o Conselho do Estado

Dom Dinis Sengulane, Deolinda Guezimane, Maria Luisa Massamba e Saide Habibe, indicados pela Frelimo, António Pedro Biala, Jeremias Pondaca, Leovigildo Buanancasso, pela Renamo, são membros do Conselho de Estado moçambicano eleitos pela Assembleia da República, numa sessão em que o Movimento Democrático de Moçambique (MDM) reclamou a nomeação de um dos setes conselheiros, mas o partido no poder e a “Perdiz” rejeitaram, na segunda-feira (14), uma proposta que tinha como fim o adiamento da escolha para o próximo ano.

Texto: Emílio Sambo

Esta situação, segundo o MDM, desvirtua o sentido de “inclusão política” que tem sido advogada até pelo próprio Chefe de Estado, Filipe Nyusi. Este escolheu, há meses, Daviz Simango, para o órgão em alusão. Ele elegeu ainda Alberto Chipande, Alberto Vaquina e Graça Machel para o aconselharem nas suas funções.

Venâncio Mondlane, deputado da bancada parlamentar do MDM, considerou que a Frelimo e a Renamo formaram uma coligação denominada “Frenamo”, ao rejeitarem a proposta do seu partido para que a escolha dos sete membros para o Conselho do Estado fosse feita mais tarde.

Houve uma “clara e inequívoca exclusão”, acrescentou José de Sousa, contrariado pela Frelimo e Renamo ao justificarem que a indicação dos membros em causa é urgente para assegurar o pleno funcionamento do Conselho do Estado, pois não estava ainda totalmente composto.

Sete pessoas mortas em acidentes de viação na capital moçambicana

Sete cidadãos perderam a vida e outros nove contraíram ferimentos graves e ligeiros em consequência de 12 sinistros rodoviários ocorridos na semana passada, em Maputo, onde houve igualmente registo de danos materiais avultados em três viaturas que colidiram uma contra a outra.

Texto: Redacção

Orlando Modumane, porta-voz da Polícia da República de Moçambique (PRM) na capital do país, disse também que cinco indivíduos bêbados tentaram fugir das autoridades depois de protagonizarem acidentes. Dois deles estão detidos na 1ª e 6ª esquadras, acusados de abandono das vítimas de sinistros.

No período em alusão, foram fiscalizadas 4.653 viaturas. Destas 54 foram apreendidas por os donos terem cometido diversas irregularidades. A Polícia de Trânsito (PT) impôs ainda 1.579 avisos de multas contra os infractores dos preceitos previstos no Código da Estrada. Outro grupo de 169 condutores foi submetido ao teste de alcoolemia, tendo 80 sido surpreendidos a fazerem-se ao volantes sob o efeito de níveis inadmissíveis de álcool.

Polícia desmantela consumidores de soruma e recupera armas de fogo em Maputo

Duas quadrilhas cujo número de integrantes não foi revelado caíram nas mãos das autoridades policiais, na semana finda, por suposto consumo e venda de cannabis sativa, vulgo soruma, na cidade de Maputo, onde foram ainda recuperadas uma arma de guerra e dezenas de munições.

Texto: Redacção

Na mesma semana, a Polícia da República de Moçambique (PRM) deteve sete pessoas acusadas de cometimento de vários crimes com recurso a catanas, segundo Orlando Modumane, porta-voz desta corporação.

Um dos indiciados, acrescentou Modumane, foi denunciado pela própria mãe, cansada de acompanhar os desmandos do filho. Na casa do visado, foi encontrado o instrumento do crime debaixo da cama no quarto do jovem.

De acordo com o agente da Lei e Ordem, foram recuperadas seis carros roubados com recurso a armas de fogo em diferentes bairros da cidade de Maputo, uma Ak-47, 66 munições. Destas 54 estavam em dois carregadores de AKM's.

Numa outra operação, a Polícia apreendeu uma pistola e recuperou uma arma de caça de estava alegadamente abandonada por uma cidadão que se dedicava à caça furtiva. O visado pôs-se ao fresco quando se

apercebeu da presença das autoridades da Lei e Ordem.

A Polícia diz estar preocupada com a proliferação de armas de fogo em mãos não autorizadas e os mesmos instrumentos bélicos são usados para o cometimento de vários crimes que apoquentam a capital do país.

Entretanto, Modumane considera que o uso de armas brancas para o cometimento de delitos está controlado, mas é preciso que a população a denuncie tais actos.

Em Matalane, na província Maputo, o Presidente da República, Filipe Nyusi, disse, durante uma cerimónia de encerramento de um curso de formação de agentes da Polícia da República de Moçambique (PRM), que a sociedade deve condenar e repudiar a posse ilegal de armas de fogo, pois elas são de uso exclusivo das autoridades policiais e das Forças de Defesa e Segurança (FDS).

Três jovens desaparecem na Praia de Nacala-Porto

Três pessoas desapareceram no domingo (13) passado numa das praias da cidade de Nacala-Porto, na província de Nampula, e prosseguem as buscas para a sua localização.

Texto: Redacção

O administrador distrital de Nacala-Porto, Assane Ussene, disse à Rádio Moçambique que a Polícia está a trabalhar desde o dia da desgracia para localizar o corpo das vítimas.

Segundo Assane Ussene, no total eram quatro jovens que estavam a nadar um pouco fora da margem da praia, tendo a dado momento, três desaparecido do convívio dos restantes.

O administrador de Nacala-Porto disse que neste momento a equipa constituída pelos membros da Polícia da República de Moçambique (PRM) e do Corpo de Salvação Pública, está a trabalhar para a recuperação dos corpos.

Assane Ussene apela aos banhistas para a tomada de todas as precauções antes de se fazerem à praia, e acatar as orientações da polícia e dos bombeiros que guarnecem os locais.

**TRANSPORTAMOS A SUA AREIA
PARA ONDE PRECISAR
EM MAPUTO E NA MATOLA**

Ligue já 843998638 ou 868723017



Publicidade



Jornal @Verdade

Pelo menos 16 pessoas perderam a vida, e duas outras ficaram feridas com gravidade, na sequência da tentativa de roubo de combustível que terminou num incêndio de grandes dimensões no domingo(13) no Porto da Matola, na província de Maputo. A Polícia da República de Moçambique(PRM) deteve nove pessoas, entre eles agentes da corporação, em conexão com este incidente que danificou a plataforma de descargas de cereais e destruiu duas viaturas e sete embarcações de pequena dimensão.

<http://www.verdade.co.mz/newsflash/56112>



Amelia Valdemar Mahanjane Que sirva de exemplo pra os outros que gostam d boladas,essa vida de roubo nao compensa,acham k somos loucos nos k acordamos as 4h e nos intulhamos no my-love rumo aos nossos postos de trabalho? Depois na minha zona esta cheio de pessoas k vedem combustivel e kuase k morre alguem mensalment por causa do roubo · 7 h

Fazolia Semente Isso é querer dinheiro fácil mas esquecem que da mesma forma que vem vai. · 7 h

Amelia Valdemar Mahanjane Pior com a polícia da nossa c. matola sao subornados e aceitam, falo isso por experiencia propia ja vi policia a entrar no armazem do cobustivel dos meus vizinhos e ao inves apriederem o cobustivel saiem com carroa vazios porem com bolsos cheios · 7 h

Vinho Julio Francisco Triste cenario, mta familia cai na desgraça p/causa de kerer dinheiro facil, pense em si mesmo, na sua familia, antes de comter actos de genero pois so deixa dsgraça para a familia · 5 h

Paindane Wa Nassone II A questao de ganancia, vida facil, boladas nem sempre termina com uma sorte para todos! No entanto ha sinais de um

esquema que envolvem redes de funcionario da area e de seguranca, longo os mandantes ou coordenadores podem estar ilesos. · 8 h

Gabriela Rebello da Silva Gostaria de saber o que as imagens que ferem a dignidade humana acrescentam à notícia... · 6 h

Dinho Jone Vão trabalhar irmãos. Assim deixaram familia em casas de aluguer. mas uma desgraça. Que maldade · 7 h

Benedito Mario Muimela Eram patroes na zona; dos supostos agentes, davam admiração na vizinhança! É, “ tudo que tem principio tem fim”; vida boa, paga bem duvidoso tem consequencias nefastas! Sentidas condolencias as viuvas, familia dos Ladroes. · 5 h

Ronildo Paulo Gente, cada um é cada uma, cada um sabe como ganhar o seu pão, cada um sabe por si somente como tem deitado as noites abaixo enganando seus familiares alegando que vao se divertir ou na companhia de outrem. Ninguém deseja morrer ou ser morto por mais louco, bom, mau, ladrão, etc etc. Em convivência com as autoridades os infelizmente já malogrados tiveram oque eles nem por loucura ou burrice desejaram, Deus é bom, só e somente Ele tem o poder de julgar queira

pelas boas ou más intenções... Só Deus sabe onde eles vao sentar.... Meus sentidos pêsames a familia enlutada... · 2 h

Ajuda Ajudante O salário do pecado é a morte e o dom gratuito de Deus, é a vida eterna. · 4 h

Américo Manhique Sds Romanos 6:23 · 2 h

Biguinho Araujo Aconselhava-os a aguardar mais uns dias para publicarem algo do genero, é possivel que haja mais corpos. · 3 h

Antonio Manuel o governo e responsavel por isto pois se fizessem boa selemane Para quem estra na corporacao isto nunca teria acontecido · 5 h

Calisto Machava A realidade moçambicana as famosas boladas já que ã há exemplos a seguir até o governo faz... o triste é terminar assim · 7 h

Amade Jamal Jamal Essa é a nossa policia ladrao, fazer o que se se dez o burru come omd esta a marado. · 7 h

Thomas Villan Quem não arrisca não Petisca sim é verdade, mas não ha Melhor Petisco do que a Vida :x · 8 h

Machala Paz Quem não arisca não petisca, diz o velho adagio popular, mas desta vez o petisco foi demais, ao ponto de engasgarem-se, e o resultado um BUMMMMM · 7 h

Angelo Abòndio Namutete Bem toda coisa tem fim . Tai o resultado .falta decter os cizentinhox k xtavao present · 6 h

Agno Do Rosario Sengue E isso qi o governo espera com o agentes do estado i funxao publica mal paga da nisso · 4 h



Junior Junior O mau uso de HST dá nisto. · 8 h



Marcos Waly ds 16 kuantos policias morreram · 8 h



Saquina Mussagy Mala Dinheiro fácil dá nisso · 8 h



Pedro Jose Formigao Bem resultado adquirido ja é bom · 8 h



Milton Quemane no comment · 8 h



Alexia Bule Bem feito · 6 h



Dercio Benedito Macune Debema Consequencias do mau xpirito! Peace · 8 h



Ernesto Nhaule A bolada saiu muito mal... que pena!!! · 3 h



Selejuina Mjunior Triste cenário! · 6 h



Cornelio Afonso Atxuaqueloui k Deus os condene pelos seus actos · 2 h



Hss Sousa Rip · 6 h



Lèo Da Conceicao lamentavel · 5 h



Sergiomanuel Mulima unfortunetly crime doesnt pay... its a lesson to other people who relays on easy money... · 6 h



Delmar Gonçalves Triste!As minhas sentidas condolências! · 6 h



Preciosa Isac Maunde misericórdia · 5 h



Gibiote Macário Adriano Triste... · 6 h



Sociedade

Mil cidadãos condenados beneficiam do perdão de Filipe Nyusi e vão para casa a partir de 24 de Dezembro

Algumas cadeias moçambicanas, o grosso das quais rebentam pelas costuras devido à superlotação e, por via disso, encontram-se em precárias condições de reclusão, vão ficar ligeiramente descongestionada, a partir de 24 de Dezembro corrente, com indulgência de mil prisioneiros, incluindo estrangeiros, pelo Presidente da República, Filipe Nyusi.

Texto: Emildo Sambo

As penitenciárias fazem parte dos assuntos mais bicudos no país. Dados que constam da informação anual sobre a Justiça no país, apresentada ao Parlamento, em Maio passado, pela Procuradora-Geral da República (PGR) indicam que em 2014 havia pelo menos 14.985 cidadãos, dos quais 4.616 em prisão preventiva e 10.279 condenados. No total foram tramitados 61,075 processos-crime. Destes, 11.671 estavam pendentes e 49.404 deram entrada em diferentes insti-

tuições da Justiça.

Contudo, estes números aumentaram e pouca coisa melhorou. Tais cidadãos abrangidos pela medida, segundo o Chefe de Estado, padecem de doenças graves e terminais e cumpriram metade (ou quase) das penas que lhes foram impostas pelo tribunal. Durante a privação de liberdade e provaram que se resignaram perante os crimes cometidos.

“Estando em época natalícia, decidimos olhar para uma camada muitas vezes esquecida” e “movido pelo espírito de clemência, humanismo e compaixão tomei a decisão de lançar mão às competências constitucionalmente consagradas e declarar perdão público e, por via disso, extinguir a parte das penas remanescentes”, justificou Nyusi, durante a apresentação, à Assembleia da República da informação anual sobre a situação geral da Nação.

Xiconhoca

Filipe Nyusi

O Presidente da República, Filipe Jacinto Nyusi, devia ter vergonha ao dirigir-se ao povo com toda aquele ar de um cordeiro preocupado com o bem-estar dos moçambicanos. A experiência diária mostra que o Chefe de Estado e os seus acólitos andam a marrimbar-se da situação por que passa a maioria da população nestes últimos meses. Portanto, a desculpa segundo a qual “está insatisfeito” com o estado da Nação não passa de conversa para acalantar bois. Como “empregado do povo” esperávamos que apresentasse soluções para os inúmeros problemas que o país enfrenta e um pedido de desculpa por votar os moçambicanos a um sofrimento sem precedentes.

Membros da Frelimo na Assembleia Municipal de Nampula

Para certos indivíduos, sobretudo aqueles de que necessitam de doses cavalares de iodo no deteriorado cérebro, o rótulo de Xiconhocas da Semana chega a ser um elogio. É o caso dos membros da Frelimo na Assembleia Municipal da cidade de Nampula. Os referidos sujeitos, embriagados por ignorância pura, tentaram boicotar a décima sessão ordinária daquele organismo fiscalizador, exigindo a reintegração dos seus três colegas, ora suspensos, por estarem a violar a Lei da Proibidade Pública. Trata-se de Pedro Guilherme Kulyumba, director do Museu Nacional de Etnologia de Nampula, Inácio Tárkisio, então chefe do Departamento do Registo Académico da Universalidade Pedagógica, em Nampula, e Maria Leonor dos Santos. Xiconhocas!

Mozal e Sasol

Quando pensamos que já vimos todas as espécies de Xiconhocas, eis que nos aparecem estes: Mozal e Sasol. Por alguma carga de água, a Mozal e a Sasol continuam a ser classificadas como as maiores empresas em Moçambique, apesar de não pagarem impostos e empregarem poucos moçambicanos. É, no mínimo, bastante ridículo que esse facto continue a registar-se quase todos os anos. Aliás, as referidas empresas deviam envergonhar-se desse título, tendo em conta que pouco ou quase nada fazem para o desenvolvimento do nosso país. São, na verdade, os maiores exploradores dos recursos dos moçambicanos.



Jornal @Verdade

O partido Frelimo negou, na terça-feira (15), em sede do Parlamento, a Criação da Comissão Parlamentar de Inquérito para Investigar a polémica Empresa Moçambicana de Atum (EMATUM), firma que fundada com recurso a um empréstimo de 850 milhões de dólares norte-americanos, valor que tornou a dívida pública colossal.

<http://www.verdade.co.mz/destaques/democracia/56110>

Ajuda Ajudante Essa bancada parlamentar reconhece a necessidade de se investigar o caso. Porém, não tem coragem de dizer “sim contra o governo” porque tem medo de perder emprego. Portanto, isso mostra claramente que O POVO tem um fiscal que sempre está a favor do empreiteiro, mesmo que as obras não tenham qualidade, diz tudo está bem. · Ontem às 17:40

Joel Maliba Bem dito · Ontem às 19:30

David Parente Embora se diga que o povo está representado no parlamento, mas os corruptos é que fizeram o negócio dos 850 milhões de dólares. Se o governo estivesse de

consciência tranquila, aceitava a criação da comissão de inquérito (independente). · 3 h

Nhanengue Nhanengue eles não podem aceitarem a criação da comissão do inquérito, pk sabem muito bem de k metade do seu elenco piderá passar o resto dos seus dias por detrás das grades incluindo os antigos governantes k a bem pouco tempo cessaram as funções · 12 h

Marino Gomes Sorry mas esse assunto e para tribunal internacionalé um caso quente no país que se diz pobre · Ontem às 14:45

Calisto Machava Como aprovar se eles sabem k na verdade essa empresa ñ

existe! Aqueles barcos são de guerra e ñ pra pesca...melhor ñ continuar se ñ! Geração enganada · Ontem às 14:33

Janeiro Gamilo Parabéns camarada você é um génio excelente governação no país do deixa andar, (foguinho). Filhos da.... · Ontem às 15:30

Culete Cpedro Pedro Culete Proximas eleições devemos votar diferente ,tendo numero maior d deputads da oposição ai sim vamos ter resultados bom ,vamos fazer como fez o povo d Venezuela. · Ontem às 16:46

Muthacathy Salvador Chilengue Apoiado, se é assim temos d fazer algo diferente. Tudo xta falido mas n há culpados. · Ontem às 17:46

João Filipe B. Coelho É natural a atitude dos deputados da Frelimo. Não podem nem querem criar problemas ao Guebusa, afinal ele ainda está em grande e não convêm.... · 19 h

Andries Ouana Negaram porque tem medo de perder pao. Esses corruptos tambem · Ontem às 18:16

Soares De Pombal Pombal Ladrao ninca aceita antes de levar boas poradas. · Ontem às 19:22

Benjamim Jose So podiam negar, pk sabem k mtos stariam presos.. E com medo do boss Guebas.. · Ontem às 14:39

Valter Chiziane Seria presao para muitos na certa · 8 h

Jerónimo Ngutsa Co é que podem aceitar se é coisa deles · 4 h

Tomas Humbe Gatunos tem medo pork vao engasgar · Ontem às 14:48

Joaquim Fortunato Jorge Ladroes e assassinos ao Povo · Ontem às 17:25

Sérgio Vasco Dengo Se sabem k muitos podem ir presos a respeito deste caso. · Ontem às 16:44

Ernesto Nhaule Xiconhocas · 3 h



Jornal @Verdade

Onze meses após tomar posse Filipe Jacinto Nyusi foi à Assembleia da República informar aos deputados do seu partido e do Movimento Democrático de Moçambique, e aos moçambicanos, que o Estado da Nação não é satisfatório mas também não é mau. Porém, o quarto Presidente da República, não teve coragem de responsabilizar os seus camaradas do partido Frelimo, que há 40 anos governam, pela crise política e militar, pela crise económica e financeira, por Moçambique continuar a ser um dos piores países do mundo. “Todos sabemos que não resolveremos os nossos problemas culpando os outros” disse Nyusi que no entanto culpou as calamidades naturais (que todos sabemos acontecem todos os anos e o Executivo pouco tem feito para melhorar as infra-estruturas); os doadores, que agora são chamados de parceiros (que deixaram de apoiar o Orçamento de Estado devido a falta de transparência fiscal, ao descontrolo nos investimentos públicos e a EMATUM); e também a recessão global pelos problemas que a “pérola do Índico” enfrenta.

<http://www.verdade.co.mz/tema-de-fundo/35/56130>

Zena Mamudo Pelo menos esse n teve a cara d pau em dizer q o estado da nacao é bom. E até agora esse dai ainda não fez nada, senão comprar armas até parece q isso nos faz falta. · 7 h

Narcisio Moises Eu não ouvi o chefe do estado afirmar que o estado da nação é bom, onde foram buscar essa informação que ele disse que não é mau? · 5 h

Nhanengue Nhanengue bom, ele foi um pouco corajoso ao dizer a verdade em relação ao seu antecessor k tudo se resumia no “ESTADO DA NACAO E BOM”, todo elenco do deputados da frelimo, sao todos lambetotas, agora cabe a cada um deles reflectir nas palavras ditas por presidente e tentar mudar tudo k há de errado no seu seio · 8 h

Bernardino Jone Nunca vi um palha de aço do presidente igual a esse senhor, que tantas promessas nos fez durante a campanha, hoje está no puder nada mais quer saber do povo.

Acha que o povo vai cair nas suas mentiras, engane os mortos eu que estou vivo nãoooooooooooooo. · 7 h

Macome Antonio Entao governe voce, seu palhaco. Parabens presidente **Filipe Nyusi**. Os encomodados que se... · 6 h

Bernardino Jone Infiltrado. · 2 h

Enes Fabião Nhabanga Pelo menos eu gostei do discurso do PR. Teve coragem de dizer a realidade do k se vive no Pais. Nota 10 · 31 min

Macome Antonio Este jornal, nao esteve atnto ao informe. O presidente disse que nao estava satisfeito com o estado da nacao. E voces onde tiveram essa mentira que trazem aqui · 6 h

João Melo Pois a Frelimo é que fez.... e a Frelimo é que faz...não podem negar pois é o slogan que lá por Maputo vi nos paineis e cartazes de ruas.... · 3 h

Vitorino Chichava O povo deve ser responsavel de votar erradamente. O pais

recebe milhares de bilhoes pra ajudar o pais ki e o povo. Mas os fundos e desviado pra frelimo e os seus bandos de corruptos.... Mataram Samora mataram o pais. · 7 h

Mario Andicene nem é este o problema · 5 h

Luis Mola Apraz me congratular pela lucidez Sexa Presidente. Nao se pode identificar um problema e ficar se por ai. Solucoes. Lembrar que a educacao tem o seu inicio em casa. Agua mole em pedra dura tanto bate ate que fure. · 7 h

Simiao Pedro Hou Esse homem so xta no poder pra abuzar o povo,olha vala pena quando tava esses q ele acuzao preço d transporte era normal · 7 h

Tomas Humbe Ate ja esta com buxexas grandes parece mbaca.o gajo e txoti com tudo as ideias tambem k pena moz · 7 h

Manuel Sancho Mboana Esse comentario para mim e tudo absurdo. Isto porque temos tudo em Mocambique para estabelizarmos o Pais. Temos Carvao mineral, pedras preciosas e gaz em Inhambane e ademais que qualquer mocambicano sabe o que o nosso pais tem. Mas eu pergunto!!!!??? Mocambique e pobre mesmo ou nos fizemos de pobres com que entra apoio de fora para os bens dos governantes e ademais partidos? 500 anos da colonizacao portuguesa, cada mocambicano tinha o seu pao de cada dia que custava 1 escudo e 20 centavos Sera que o colono foi o melhor mais que os nossos dirigentes que tomaram a posse? Ou a idiologia do Machel nao serve mais depois da Independencia? Quem explora e exploradaor do homem pelo homem? Quntos carros tem o filho do senhor presidente e quantos paes tem uma

crianca que vai a escola sem pequeno almoco e volta para casa sem nada a ter que comer? A nossa madeira roubada, o mar fazer e desfazer. Chineses a devorar o nosso pais, mas quem viu um chinês tecnico eles a viverem de copia de cada aparelho que em MOZ so corre 6 meses. Epah, estou farto, mas chegara um dia que o povo Mocambicano pegara a sua posse nas sua maos. E ser forte povo de Moz e nao vos deixar espezinhar Vovo Ngungunyana, Eduardo Mondlane, Samora Machel e ademais como Simango e Joana Simiao, vao acoradar e se revolratao! · 5 h

Mitó Matchai para este jornal tudo esta errado · 6 h

Aldo Blaze Homem de passeios... · 7 h

Ginoca Ramos Politicos..... lêem todos pela mesma cartilha. · 8 h

Antonio Eusebio Thebo Quando se fala da Frelimo é uma merda · 1 h

Joaquim José Comem sozinhos, limpam suas bocas e nos ajudam a chorar · 1 h

Valter Chiziane Governacao falhada sem duvidas · 8 h

Mario Andicene a dança é a mesma. · 5 h

Cisco Francisco Isequiel Seja como Mourinho. dmita-s pork as derotas sao tantas · 1 h

Ilidio Samuel Arrone Sem comentários · 54 min

Skay Mabling Do Rosario Esses so ker comer · 7 h

Xiconhoquices

Roubo de combustível no Porto da Matola

Foi preciso de um desastre de proporções alarmantes para se desvendar a pouco vergonha que caracteriza os portos em Moçambique. Aliás, neste país rouba-se quase tudo. O caso que se sucedeu no Porto da Matola é paradigmático de o que tem vindo a acontecer em todos os cantos deste país. No caso em particular, pelo menos 16 pessoas perderam a vida, e duas outras ficaram feridas com gravidade, na sequência da tentativa de roubo de combustível que terminou num incêndio de grandes dimensões. A Polícia da República de Moçambique (PRM) deteve nove pessoas, entre eles agentes da corporação, em conexão com este incidente que danificou a plataforma de descargas de cereais e destruiu duas viaturas e sete embarcações de pequena dimensão. Enfim, é mais uma Xiconhoquice para lista!

Reprovação da comissão de inquérito à EMATUM

Já é sabido que a Empresa Mocambicana de Atum (EMATUM), que endividou o Estado moçambicano em 850 milhões de dólares norte-americanos, é uma verdadeira trapaça. E os arquitectos dessa pouca vergonha são figuras ligadas ao partido no poder. Por essa razão, a bancada parlamentar da Frelimo rejeitou a possibilidade de constituição de uma comissão parlamentar de inquérito para investigar a EMATUM. É de conhecimento de todos que a empresa foi criada num cenário corrupto que envolve o antigo Presidente da República, Armando Guebusa, o actual Chefe de Estado Filipe Nyusi e o ex-ministro das Finanças, Manuel Chang. A Frelimo justifica que não se pode criar a comissão sob o risco de ferir o princípio de separação de poderes. Na verdade, a bancada parlamentar da Frelimo é cúmplice nesse negócio obscuro que colocou o país numa situação de instabilidade financeira.

Forças Governamentais no Save

Definitivamente, não há vontade política de pôr término a crise político-militar que se arrasta há mais de dois anos no país. O Governo da Frelimo está decidido em manter a instabilidade política, não obstante os prejuízos socio-económicos que tem vindo a causar. As novas informações dão conta de que as forças governamentais intensificaram a revista a pessoas e a veículos de mercadorias no posto de controlo da ponte sobre o Rio Save, na Estrada Nacional N1. O mais caricato nessa acção é o facto de a Polícia estar a exigir bilhetes de identidade, passaportes e guias de marcha aos passageiros provenientes do Norte e do centro com destino ao Sul. Quanta Xiconhoquice!

Explosão no noroeste do Paquistão deixa pelo menos 24 mortos

Uma explosão matou 24 pessoas e deixou 70 feridos no domingo (13) em Parachinar, noroeste do Paquistão, disseram autoridades, e um grupo islâmico sunita reivindicou responsabilidade pelo ataque.

Texto: Agências

“Esta é uma vingança pela morte de muçulmanos causadas pelo presidente sírio e pelo Irão”, disse Ali bin Sufyan, porta-voz do grupo islâmico Lashkar-e-Jhangvi (LeJ), cuja ideologia sectária está alinhada à do Estado Islâmico. Ele falou à Reuters por telefone.

Mais cedo nesta semana a Reuters informou que uma unidade xiita de insurgentes paquistaneses conhecida como Zeinabiyoun estava entrando na

guerra contra o Estado Islâmico na Síria. Muitos vêm de Parachinar, que têm uma grande população xiita, inusual no Paquistão, maioritariamente sunita.

Fontes regionais disseram que há centenas de paquistaneses lutando na Síria. Sufyan disse que os moradores de Parachinar não devem viajar ao Irã ou à Síria para lutar na guerra ao lado dos xiitas.

A ligação explícita entre os ata-

ques no Paquistão e a guerra na Síria deverá alarmar as autoridades paquistanesas, que vêm negando informações segundo as quais o Estado Islâmico estaria tentando estabelecer presença no país.

Como o Estado Islâmico, que criou um califado inter-fronteiriço em partes do Iraque e da Síria, o LeJ quer matar ou expulsar as minorias xiitas paquistanesas e estabelecer uma teocracia sunita.

Egipto diz que não encontrou evidências de terrorismo em queda de avião russo

O Egipto informou na segunda-feira (14) que não encontrou evidências até o momento de terrorismo ou outras acções ilegais ligadas à queda de um avião de passageiros russo no Sinai, que matou todas as 224 pessoas a bordo em 31 de Outubro.

Texto: Agências

A Rússia e governos ocidentais disseram que o Airbus A321 operado pela Metrojet provavelmente foi derrubado por uma bomba, e o grupo militante Estado Islâmico disse que colocou um explosivo a bordo.

Mas o Ministério da Aviação Civil do Egito afirmou que completou um relatório preliminar sobre a queda e que, até o momento, não encontrou evidências de actos criminais.

“O comité técnico de investigação não encontrou até o momento qualquer indicação de intervenção ilegal ou acção terrorista”, informou o ministério em comunicado.

O avião decolou de Sharm Al-Sheikh, popular balneário no mar Vermelho para turistas russos e britânicos, com destino a São Petersburgo.

Tufão ameaça região central das Filipinas e força 750 mil pessoas a sair de casa

Centenas de milhares de pessoas foram removidas da região central das Filipinas na segunda-feira (14) quando um tufão com ventos de até 150 km/h atingiu a costa, provocando chuva forte que poderia causar inundações, deslizamentos de terra e tempestades, alertaram as autoridades. Cerca de 40 voos domésticos foram cancelados e 73 balsas e centenas de barcos de pesca foram obrigados a permanecer no porto quando o tufão Melor chegava à aldeia de Batag, na ponta norte da ilha de Samar.

Texto: Agências

A previsão era que a tempestade, conhecida localmente como tufão Nona, avançasse por todas as ilhas próximas até tocar na parte continental no final desta segunda-feira, perto de Sorsogon, cerca de 385 quilómetros a sudeste da capital, Manila, na ilha principal do país, Luzón, que é densamente povoada.

Melor estava a traçar um caminho semelhante ao Haiyan, um tufão de categoria 5 que atingiu a região central das Filipinas em 2013. Quase 8.000 pessoas morreram ou foram dadas como desaparecidas após a passagem do Haiyan.

Autoridades ordenaram o fechamento temporariamente de escolas e algumas repartições, e retiraram cerca de 750 mil pessoas de áreas de risco em três províncias. Cerca de 8.000 pessoas ficaram impedidas de prosseguir viagem depois que a guarda costeira proibiu balsas e barcos de pesca de saírem dos portos na região central das Filipinas.

Pelo menos 13 mulheres foram eleitas para os conselhos municipais sauditas



Pelo menos 13 mulheres foram escolhidas para ocupar postos nos conselhos municipais da Arábia Saudita, onde no sábado (12) foram realizadas as primeiras eleições nas quais estas puderam participar como eleitoras e candidatas, segundo dados oficiais divulgados neste domingo.

Texto: Agências • Foto: Aya Batrawy/AP

As aspirantes triunfaram em oito províncias, de acordo com os resultados apresentados pelas comissões eleitorais de cada região e publicados em meios de comunicação oficiais.

Está previsto que nesta segunda-feira o Ministério de Assuntos Municipais e Rurais anuncie os dados definitivos e os nomes dos 2.106 candidatos escolhidos para formar os conselhos municipais.

Na região de Riad conseguiram um assento nesses órgãos três mulheres, enquanto em Jidá (oeste do país), Al Ahsa (leste) e Al Quseim (ao norte da capital) alcançaram os dois. Quatro mulheres vão ter postos em conselhos municipais de Meca (oeste), Al Yauf (norte), Tabuk (noroeste) e Yazan (sudeste).

Entre as candidatas está Lama al Suleiman, empresária e vice-presidente da câmara de Comércio e Indústria de Jidá. Outro nome conhecido é o de Hoda al Yarisi, também empresária e membro executiva da câmara de Comércio e Indústria de Riad.

Um total de 1.486.477 pessoas inscreveram-se no censo eleitoral, 130.637 delas mulheres, para escolher entre 6.440 candidatos, dos que só 900 eram de sexo feminino.

A participação da mulher nestas eleições, um fato histórico no país, foi possível graças a um decreto de 2011, promulgado pelo então rei Abdullah bin Abdul Aziz, falecido em Janeiro.

Desporto

Premier League: Arsenal volta à liderança e afunda o Aston Villa

O Arsenal conseguiu uma vitória fácil por 2 a 0 sobre o Aston Villa no domingo (13) para alcançar o topo da tabela do Campeonato Inglês de futebol e deixar o Villa estagnado na última posição da competição.

Texto: Agências

Com o 50º golo de Olivier Giroud em jogos da Premier League, marcado cobrando penalti apenas quatro dias após seu hat-trick contra o Olympiakos pela Liga dos Campeões da Europa, o Arsenal rapidamente tomou conta das acções no Villa Park em apenas oito minutos de partida.

Mesut Ozil então deu o seu 13º passe para um golo nesta temporada, permitindo que Aaron Ramsey ampliasse o placar aos 38 minutos.

Com isso, o Arsenal subiu para 33 pontos, um a mais que Manchester City e Leicester City. O Leicester tem a chance de retomar a liderança na segunda-feira, quando encara o Chelsea.

O Villa até melhorou na segunda etapa assim que o Arsenal tirou o pé do acelerador, mas o treinador Remi Garde, que já foi atleta justamente do técnico Arsene Wenger no Arsenal, somente pode ouvir as queixas da claqué enquanto a sua equipa caminhava para o 15º jogo de campeonato sem uma única vitória. Com a derrota, o Villa permaneceu soterrado na última posição do Inglês com seis pontos em 16 jogos, seis a menos que o 19º colocado Sunderland.

La Liga: Atlético de Madri alcança o Barcelona na liderança

O Atlético de Madri alcançou o Barcelona no topo da tabela do Campeonato Espanhol de futebol após vencer o Athletic de Bilbao por 2 a 1 no domingo (13) graças aos golos de Saúl e do francês Antoine Griezmann. Assim, a equipe colchonera chega a 35 pontos em 15 jogos, a mesma pontuação do Barcelona, que neste sábado ficou no empate em 2 a 2 com o Deportivo La Coruña.

Texto: Agências • Foto: Getty Images



A equipa comandada pelo argentino Diego Simeone saiu em desvantagem depois que o francês Aymeric Laporte abriu o placar para o Bilbao aos 27 minutos com um remate tranquilo de dentro da área em jogada que começou com um pontapé de canto.

Saúl empatou para o time da casa aos 45 minutos, finalizando de cabeça um outro pontapé de canto cobrado por Koke.

E Griezmann fez o golo da vitória aos 22 minutos da segunda etapa, com um chute colocado de fora da área após Mikel Rico afastar parcialmente o perigo.

Desta maneira, o Atlético de Madri soma os mesmos pontos que o Barcelona, mas fica atrás no saldo de golos.

A segurança das fronteiras é um assunto polêmico na Argentina, à medida que o país emergiu como parte de uma rota usada para tráfico de cocaína andina para a Europa e para traficantes de pessoas que enviam refugiados sírios para o Hemisfério Ocidental.

Egipto figura entre países com maior número de jornalistas detidos, segundo CPJ

O Egipto figura entre três países no mundo que com o maior número de jornalistas detidos, de acordo com o recenseamento anual do Comité para a Protecção dos Jornalistas (CPJ).

Texto: **Agências**

Segundo um comunicado transmitido esta terça-feira à PANA, a China possui 49 jornalistas presos, o maior número nunca registado neste país, o que faz dela a nação que detém mais jornalistas no mundo para o segundo ano consecutivo.

O número de jornalistas detidos no Egipto e na Turquia aumentou igualmente de forma espectacular em 2015, embora ligeiramente em diminuição em relação aos níveis recordes notados nos últimos três anos, lê-se no documento.

Sublinha-se que o Egipto tem 23 jornalistas capturados em 2015, contra 12 no ano transacto, e que, na Turquia, o número duplicou durante o mesmo período, atingindo 14.

Para o diretor executivo do CPL, Joël Simon, a maioria dos jornalistas detidos estão concentrados num punhado de países, dos quais a Turquia e o Egipto, contendo cada o dobro do número de jornalistas aprisionados em 2014.

“Esta situação indica que há Governos determinados a censurar vozes críticas e abafar qualquer investigação com encarceramentos. Eles são marginais à escala mundial e estas práticas devem ser condenadas”, defendeu.

A estes três países liberticidas se juntaram, em 2015, o Irão, a Eritreia, a Etiópia, o Azerbaijão, a Arábia Saudita, a Síria e o Vietname. Para o segundo ano desde que o CPJ começou a fazer o seu recenseamento anual

dos jornalistas detidos, em 1990, nas Américas, não se registou nenhum no quadro do exercício da sua profissão até 1 de Dezembro corrente.

À escala mundial, havia no total 199 jornalistas presos na data de 1 de Dezembro de 2015 mas a lista do CPJ não inclui numerosos jornalistas detidos e libertos ao longo de todo este ano. Mais de metade dos 199 jornalistas detidos no mundo inteiro trabalhava online ao passo que os independentes representam menos de um terço do total, ou seja uma percentagem que diminui de forma constante desde 2011.

A conspiração contra o Estado continua a ser a acusação mais utilizada para justificar a captura de jornalistas, segundo o CPJ.

Corpos de pelo menos 19 pessoas são encontrados em cova clandestina no México

Autoridades mexicanas disseram na terça-feira (15) que encontraram 19 corpos enterrados em uma cova clandestina num povoado do Estado de Guerrero, sul do país, onde no ano passado 43 estudantes foram atacados e sequestrados por policiais ligados a criminosos.

Texto: **Agências**

Os corpos foram encontrados na semana passada, depois de vários dias de operações da Sub-procuradoria de Direitos Humanos da promotoria federal mexicana em Chichihualco, no município de Leonardo Bravo, no centro do Estado.

“Até o momento são nove corpos completos, oito parcialmente queimados, e diversos restos de ossadas. Numa primeira avaliação se pode falar de 19 pessoas, mas podem ser

mais”, afirmou uma fonte da promoção.

Os cadáveres foram localizados no fundo de um barranco de uns 500 metros, que estava coberto por árvores e pedras. Não se sabe ainda a identidade das pessoas.

Por conta da busca dos 43 estudantes, foram colectadas, somente no norte de Guerrero, 638 mostras de DNA de familiares de pessoas indi-

casas como desaparecidas com o objectivo de comparar os dados com o de centenas de corpos encontrados, a maioria em covas clandestinas, por todo o Estado.

Guerrero é um dos Estados mais perigosos do México, onde mais de uma dezena de grupos lutam para controlar os cultivos de papoula, base da heroína, e registam-se assassinatos, sequestros e desaparecimentos.

Tufão Melor deixa ao menos oito mortos no centro das Filipinas

Pelo menos oito pessoas morreram após a passagem pelo centro das Filipinas do tufão Melor, que castigou a região durante dois dias com ventos de até 185 km/h e fortes chuvas que causaram grandes danos materiais, informaram na quarta-feira (16) as autoridades locais.

Texto: **Agências**

O Conselho de Gestão e Redução do Risco de Desastres só confirmou a morte de um homem de 31 anos, que foi atingido por parte de um telhado que se desprendeu de uma casa por causa dos fortes ventos na província de Samar do Norte.

No entanto, as autoridades locais das províncias atingidas pelo ciclone comunicaram a morte de mais sete pessoas. Desse total, três morreram afogadas em Samar do Norte, segundo indicou um oficial do departamento de desastres da província, Jonathan Baldo, à emissora “dzMM”.

As outras quatro mortes ocorreram em Mindoro Oriental, informou o governador provincial, Alfonso Umali, em entrevista ao canal de televisão local “ANC”. “Este foi o pior tufão em Mindoro Oriental nos últimos dez anos. Grande parte da província ficou

sem energia elétrica”, destacou Umali.

O Conselho de Gestão e Redução do Risco de Desastres indicou em seu último relatório que o tufão Melor danificou a rede elétrica de pelo menos uma província, cinco cidades e 88 municípios, por isso, centenas de milhares de pessoas ficaram sem luz.

O Melor também forçou a retirada de mais de 730 mil pessoas de suas casas e causou grandes danos na infraestrutura e em milhares de imóveis. Somente na província de Samar do Norte, mais de 7 mil casas ficaram completamente destruídas, segundo as autoridades.

O tufão deixou o território filipino durante noite, várias horas depois do previsto pela agência meteorológica Pagasa, depois que o sistema desacelerou o seu desloca-

mento ontem, de 17 para 9 km/h. Apesar disso, 12 províncias seguem em estado de alerta e mais da metade delas suspenderam as aulas em todos os centros educativos devido à possibilidade de que as intensas chuvas continuem.

Enquanto Melor, que é chamado de “Nona” pelas autoridades locais, ainda se encontra nas águas territoriais do arquipélago das Filipinas, outra forte tempestade pode chegar ao país.

Segundo anunciou ontem o Centro de Advertência de Tufões dos EUA, um “ciclone tropical importante” está se deslocando a uma velocidade de 17 km/h no Oceano Pacífico em direção noroeste, rumo ao arquipélago asiático. Entre 15 e 20 tufões passam todos os anos pelas Filipinas durante a temporada de chuvas, que começa geralmente em Junho e termina em Novembro.

Burundi diz não haver necessidade de força de manutenção da paz

As autoridades burundesas distanciam-se de críticas feitas contra as suas forças de segurança, afirmando que elas actuaram de forma profissional depois de insurgentes terem atacado bases militares em Bujumbura, a capital, bem como acreditam não haver necessidade de uma força de manutenção de paz no país.

Texto: **AIM**

O Conselho de Segurança das Nações Unidas está a considerar a tomada de acções que incluem o envio, ao Burundi, de ‘capacetes azuis’ para lidar com a crise, que coloca por um lado os apoiantes do Presidente Pierre Nkurunziza e por outro os que se opõem ao seu terceiro mandato na liderança do país.

Ao mesmo tempo, o Conselho dos Direitos Humanos da ONU reúne-se, quinta-feira, para analisar uma proposta de resolução sobre a realização de uma investigação de violação dos direitos humanos no Burundi.

O Secretário-Geral da ONU, Bani Ki-moon, disse, o mês passado, ao Conselho de Segurança que o Burundi estava à beira de uma guerra, frisando, contudo, que era urgente a instalação de uma força de manutenção da paz naquele país, onde, a se-

mana passada, foram mortas 87 pessoas, incluindo oito militares.

O chefe dos direitos humanos da ONU, Zeid Raad Al Hussein, afirmou que as autoridades burundesas responderam a preocupação do Conselho de Segurança com uma campanha de vasculha de casas, detenções e execuções sumárias.

Bujumbura também considerou irrelevante discutir a instalação de uma força de manutenção da paz no país.

As autoiridades burundesas acusam o Ruanda e algumas nações ocidentais de intromissão nos assuntos internos.

O partido no poder no Burundi, CNDD-FDD, acusa a Bélgica, antiga potência colonial, de fornecer armas a terroristas e de dar assistência médica aos feridos.

Desporto

River Plate avança para final do Mundial com vitória tensa contra Hiroshima

O River Plate, campeão da Copa Libertadores, classificou-se para a final do Mundial de Clubes de futebol com uma vitória apertada por 1 a 0 contra o Sanfrecce Hiroshima, do Japão, na quarta-feira (16), graças principalmente à boa actuação do guarda-redes Marcelo Barovero.



Texto: **Agências** • Foto: **Thomas Peter**

Lucas Alario marcou no segundo tempo o único golo da partida, após falha do guarda-redes do Hiroshima, Takuto Hayashi. Mas o argentino Barovero foi o verdadeiro herói, à medida que manteve o River Plate a salvo com boas defesas no primeiro tempo.

O River Plate, apoiado por 15 mil torcedores argentinos que fizeram uma longa viagem para

o Japão, enfrentará o vencedor da partida entre Barcelona e o asiático Guangzhou Evergrande, que jogam na quinta-feira.

O Hiroshima, que classificou-se para a competição graças à regra que dá um lugar ao campeão do país que sedia o evento, eliminou o Auckland City, da Oceania, e o campeão africano, TP Mazembe, em vitórias inesperadas nas fases anteriores.

Angola põe fim à prisão preventiva de jovens ativistas detidos em Luanda

Quinze dos 17 jovens detidos desde Junho passado na capital angolana, Luanda, por suspeitas de preparação de rebelião, saem esta sexta-feira (18) da prisão preventiva para serem julgados em regime de prisão domiciliária. Esta alteração resulta da aprovação de uma nova Lei das Medidas Cautelares em Processo Penal, que entra em vigor nesta mesma sexta-feira, em substituição da Lei da Prisão Preventiva em Instrução Preparatória, segundo o procurador-geral da República, João Maria de Sousa.

Texto: **Agências**

Ele explicou que a nova lei só permite aplicar a prisão preventiva a arguidos de crimes puníveis com penas superiores a três anos de prisão maior, que não é o caso dos 15 presos cuja acusação aponta para um crime punível com um máximo de três anos de reclusão. “Como tal, entrando em vigor uma lei que tem normas mais favoráveis aos réus, é costume aplicar-se a lei mais favorável. Por isso é que, a partir do dia

17, a medida de coação prisão preventiva aplicada aos 15 réus deixará de ter razão de existir”, afirmou.

O procurador-geral destacou as vantagens da prisão domiciliária, apesar de impor certas obrigações ao detido, como a inibição de contactos com determinadas pessoas e de se ausentar da sua residência, entre outras. Acrescentou que, nos termos da nova lei, a prisão

preventiva será a última rácio nas medidas de coação a serem aplicadas.

Fez saber que a manutenção de reclusos nas cadeias torna-se bastante onerosa para o Estado, uma vez que o custo de um recluso numa unidade penitenciária é de cerca de 60 dólares americanos por dia com as despesas de alimentação, material de higiene, vestuário, entre outros serviços.

Milhares de manifestantes exigem demissão do Presidente sul-africano

Várias dezenas de milhares de sul-africanos furiosos saíram na quarta-feira (16) às ruas de diferentes cidades do país apelando para a demissão do Presidente Jacob Zuma, acusado pôr a economia em queda livre depois de despedir, na semana passada, o respeitado ministro das Finanças, Nhlanhla Nene. O ministro nomeado em substituição não resistiu mais do que dois dias no cargo forçando a nomeação de um terceiro titular em menos de uma semana.

Texto: **Agências**

Na Cidade do Cabo, uma multidão avaliada em sete mil pessoas mobilizou-se diante do Parlamento, gritando “Zuma deve partir”, enquanto erguiam cartazes com elogios do antigo Presidente Nelson Mandela.

Grandes marchas de protestos ocorreram igualmente em Port Elizabeth, George, Pretória e Joanesburgo e, por ironia do destino, sobre a Ponte Nelson Mandela, que foi construída em homenagem ao estadista de estatura mundial.

O antigo secretário-geral da organização sindical COSATU, Zwelinzima Vavi, indicou à multidão presente, em Joanesburgo, que Zuma “enganou os pobres”. “Você enganou os trabalhadores. Você enganou os Sul-Africanos que pensam de forma independente», afirmou.

Zuma, que está o sob o choque da indignação mundial na sequência da sua decisão de demitir Nene, domingo à noite, anunciou que o ex-ministro das Finanças, Pravin Gordhan, substituiria David Van Rooyen. Esta

decisão elevou para três o número de ministros das Finanças no espaço de uma semana na África do Sul.

A outra má notícia para Zuma foi a atribuição, quarta-feira última, pela Moody’s, duma cotação de crédito negativa para as perspectivas na África do Sul, indicando que o país está perante um período “prolongado” de crescimento lento e cada vez mais pressões políticas. A Moody’s diminuiu a perspectiva que esteve estável e manteve a cotação de crédito do país em BAA2, a segunda mais baixa nota.

União Africana adverte que não permitirá “genocídio” no Burundi

A União Africana (UA) advertiu na quinta-feira (17) que não permitirá “outro genocídio” no continente, em alusão à deterioração da situação no Burundi, que se encontra à beira da guerra civil após uma escalada de violência nos últimos meses.

Texto: **Agências**

“A África não permitirá outro genocídio no seu solo”, manifestou hoje o Conselho de Paz e Segurança da organização pan-africana através do seu perfil no Twitter. “É necessária uma acção urgente para parar os assassinatos”, avisou este organismo, no qual o Burundi volta a ter presença a partir de hoje.

O director do Departamento de Paz e Segurança da UA, o mauritano El Ghasim Wane, explicou que a organização estuda desdobrar soldados de paz no Burundi, onde a maioria de assassinatos e ataques se dirigiram contra opositores do presidente, o hutu Pierre Nkurunziza.

Em Abril começou uma série de violentos protestos depois que Nkurunziza anunciou a

intenção de concorrer às eleições pela terceira vez, algo proibido pela Constituição. As eleições foram realizadas e Nkurunziza ganhou o pleito com 69% dos votos, um resultado que a comunidade internacional não reconheceu pela falta de garantias durante sua realização.

Pelo menos 400 pessoas foram assassinadas no Burundi desde 26 de abril, embora estime-se que o número real de falecidos é muito maior, e mais de 220 mil se viram obrigados a abandonar o país, denunciou hoje o alto comissário das Nações Unidas para os Direitos Humanos, Zeid Ra’ad al Hussein.

A onda de violência está arrastando o país a um conflito que alguns qualificam de étnico,

embora desde a oposição assegurem que estão morrendo burundenses das duas tribos maioritárias, hutus e tutsis.

A história do Burundi esteve sacudida pela violência étnica, incluídos dois fatos qualificados como genocídios: o massacre de hutus pelo Exército dominado por tutsis em 1972 e o assassinato em massa de tutsis por hutus em 1993. Ambas etnias protagonizaram o genocídio de 1994 na vizinha Ruanda, onde cerca de 800 mil pessoas -segundo números da ONU- foram assassinadas, a maioria da etnia tutsi. Hoje, ativistas e defensores dos direitos humanos burundenses pediram a intervenção da comunidade internacional para evitar que o conflito do Burundi termine em “outra guerra como a de Ruanda”.

Sociedade

Acidente de viação mata quatro pessoas e fere outras 14 em Manica

Quatro pessoas morreram e outras 14 contraíram ferimentos, sete das quais graves, num acidente de viação ocorrido na manhã cerca das 6 horas desta quarta-feira(16) na Estrada Nacional nº 6, na região de Macadeira, no distrito de Manica, província do mesmo nome.

Texto: **Redacção** • Foto: **Cidadão Reporter**



Tratou-se de uma colisão frontal entre uma viatura de transporte semi-colectivo de passageiros da marca Toyota Hiace e outra ligeira da marca Toyota Duet. A primeira seguia no sentido Chimoio-Machipanda.

Informações reveladas pela Polícia da República de Moçambique em Manica, ao jornal Diário de Moçambique, indicam que o segundo carro deslocou-se da sua faixa de rodagem, colidindo frontalmente com o de transporte semi-colectivo de passageiros.

Os feridos foram prontamente evacuados para o Hospital Provincial de Chimoio, onde encontram-se a receber tratamento médico.

Entretanto, a porta-voz da Polícia em Manica, Elcídia Filipe, disse que na origem do acidente está excesso de velocidade, por parte das duas viaturas, razão pela qual não foram a tempo de evitar choque, que também causou avultados danos nas viaturas envolvidas.

Deve-se afastar a Frelimo do poder para acabar com a pobreza em Moçambique, Ivone Soares

O maior partido da oposição, a Renamo, considera que a erradicação da pobreza em Moçambique, problema que coloca o país na listadas nações mais miseráveis do mundo, sobretudo o pior lugar para se envelhecer, depende do afastamento da Frelimo do poder, porque “não tem mais nada a oferecer em termos de respostas aos problemas do povo”, que vão desde a falta de água e de energia eléctrica com qualidade; passar pela crise de transporte, o que torna as deslocações um bico-de-obra; até desembocar na precariedade da vida.

Texto: **Emildo Sambo**

A “Pérola do Indico” é a mais pobre da África Austral e está em 180o lugar numa lista de 188 países, segundo o índice do desenvolvimento humano apresentado esta semana pelo Programa Nacional da Nações Unidas, que, também, pese embora esta situação negativa, documenta que o índice de vida dos moçambicanos aumentou entre 2014 e 2015, de 54,8 para 55.1.

“Para acabar com a pobreza, o povo deve acabar com a Frelimo, removendo-a do poder. (...) A Frelimo, partido amaldiçoado por empobrecer o povo, mente que está há 50 anos a combater a pobreza”, mas esta só aumenta e eles enriquecem”, disse Ivone Soares, chefe da bancada parlamentar da Renamo, discursando na Assembleia da República (AR), durante o encerramento da segunda sessão ordinária da oitava legislatura.

A “Perdiz” esteve presente nas cinco eleições gerais realizadas na história do país e perdeu em todas elas, alegadamente porque o seu adversário, que dirige os destinos de todos há quatro décadas, rouba votos. Um dos cenários gritantes, n opinião do partido liderado por Afonso Dhlakama, ocorreu no escrutínio de 2014, quando, sem os editais de apuramento, Hermenegildo Gamito, presidente do Conselho Constitucional (CC), procla-

mou o Presidente Filipe Nyusi e a sua facção política como vencedores.

Todavia, a Renamo, que de em eleição em eleição move céus e terra para ver reposta a legalidade no que tange à pretensa fraude, afirmou que “nunca assaltamos o poder à força” porque “o nosso objectivo é acabar com a Frelimo por meios democráticos”. Com estas, Ivone Soares parece ter atingido a chefe da bancada Parlamentar dos “camaradas”, Margarida Talapa, tendo respondido, no seu discurso, que “a oposição, como sempre, nunca esteve nem está interessada no bem-estar dos moçambicanos”.

Refira-se que o partido no poder administra o país desde 1975. Apesar de um certa corrente de actores políticos e da sociedade civil defender que “é preciso haver alternância do poder em Moçambique”, desde as primeiras eleições não se conhece um presidente de um outro partido que não seja da Frelimo.

Lutero Simango, chefe da bancada parlamentar do Movimento Democrático de Moçambique (MDM), disse que o país “precisa de políticas inclusivas, abrangentes e actantes para dinamizar a participação de todos no desenvolvimento nacional, sem qualquer discriminação”.